

QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3849 • ANO LXXVII • 1,20€

AVOZ

DE TRÁS os MONTES

EDIÇÃO FECHADA ÀS 22H32 DE 16/09/2024

DIRETOR **JOÃO VILELA**

REGIONAL

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

DESPORTO

P.18à22



PEVIDÉM **1**
VILA REAL **0**

AFVR

ABAMBRES **4** **0** FONTELAS



gold energy
Eletricidade 100% VERDE

Rua Santa Iria, Loja 2
5000-446 Vila Real

FOTO: DR



GRUPO DE AMIGAS DÁ VOZ AO CANCIONEIRO TRANSMONTANO

P.2e3

VILA REAL



QUINTA DO
ALMOR TERÁ
180 CASAS
A RENDAS
ACESSÍVEIS

P.11

**Clínica
dentária acusa
rececionista
de desviar
milhares
de euros**

P.10

**Antiga
diretora
da Segurança
Social acusada
de "falsas
declarações"**

P.12

REGIÃO

PESO DA RÉGUA

**Autoridades
fiscalizam origem
e movimento de
uvas da vindima**

P.14

ALIJO

**Homem morre após
despiste de carrinha
de transporte
de uvas**

P.28

SABROSA

**Lagarada
Tradicional levou
"multidão"
a Celeirós do Douro**

P.17

ONTEM & HOJE

SETEMBRO NEGRO

**O mês em
que a morte
sai à rua**



P.4e5



CINEMA + JANTAR = 10€

O PAR PERFEITO É NOSSO.



A ideia para esta oferta foi nossa, mas a próxima pode ser tua. Sugere melhorias e faz os pedidos mais loucos em mais.nossoshopping.pt.
Nossos Shopping: cada vez mais nosso.



PROJETO MUSICAL CANTA RAÍZES TRANSMONTANAS COM ORGULHO

"Ambria Ardena" é um projeto musical que junta cinco mulheres e dedica-se a recuperar e preservar o repertório de canções populares que ouviam as avós cantar. O grupo de vozes femininas, que homenageia o cancionero transmontano, tem levado esta cultura autêntica a vários palcos

OLGA TELO CORDEIRO

O propósito do grupo passa por não deixar perder o cancionero transmontano e revisitar músicas de outros tempos, em apresentações marcadas pelo dialeto característico da região, que incluem lengalengas, rezas, mezinhas e histórias. Os elementos da banda, com idades entre os 28 e os 44 anos, são de Macedo de Cavaleiros e é nas aldeias do concelho que se inspiram.

No dialeto transmontano, Ambria Ardena significa fome ardente. E a fome destas mulheres é dar voz à cultura tradicional das canções entoadas aos serões ou a acompanhar os trabalhos agrícolas, que está esquecida e vai desaparecendo, porque "alguém tem de dar continuidade a isto".

A ideia partiu de Carla Germano, de 44 anos. Com raízes transmontanas, cresceu na Alemanha e mudou-se há mais de 20 anos para Portugal, inicialmente para o Porto e há três anos para Ma-

cedo de Cavaleiros, onde sempre passou o verão "com a família, a ouvir a avó Engrácia a cantar e próxima dos nossos costumes", de que, confessa, quando era mais nova não gostava muito e com os quais não se identificava. "Eu era mais do rock", admite. O regresso à terra dos pais fê-la aproximar-se "cada vez mais das raízes", quer por ter um olhar diferente sobre "a cultura mais autêntica", mas também devido ao desaparecimento de membros da família que "deixaram marcas" na mentora do grupo, e sentiu necessidade de "dar continuidade à origem".

Assim, em 2022, lançou um desafio, nas redes sociais, para que outras vozes femininas se juntassem a um projeto à capella. "Tinha a ideia pré-feita na minha mente que tinha de ser algo transmontano, que fizesse sentido, tivesse autenticidade para representar a história da mulher", explica.

A resposta foi surgindo por parte de pessoas que se interessam por música,

mas nem todas com experiência de palco.

DIALETO

Além de algumas pesquisas virtuais ou vídeos gravados em aldeias transmontanas em meados do século passado, o material foi recolhido, essencialmente, junto da população.

Numa tarde em Talhas, aldeia dos pais, Carla gravou com o telemóvel, "A Rosinha", a primeira canção que a banda gravou em vídeo. Entre as canti-

gas, no espetáculo surge teatro, com diálogos em que o dialeto transmontano não é suavizado. A meio desta música entra a história da protagonista da canção, com sotaque e expressões locais. "Falamos mesmo à nossa maneira: 'o velho chaloto', 'num o biste', estar 'embeçada'", conta, dialeto que "também aos poucos, por causa da sociedade que o considera parolo e camponês, vai desaparecendo". "Sabemos falar assim e também 'ashim' e defendemos o 'ashim' com muito orgulho", afirma Carla.

O brio em recuperar as tradições não as impede de dar o seu toque pessoal e fazer adaptações nos arranjos, "personalizando, mas a originalidade ainda se mantém lá, não a vandalizamos".

CANTAR TRÁS-OS-MONTES

Apesar de se reportarem a "tempos muito tristes e pobres, as pessoas afastavam o mal com o canto", inventando muitas coisas, e, "sem instrumen-

tos, conseguiam criar e recriar", afirma.

Julietta Carneiro, outra das cantoras do projeto, diz que encontrar estas músicas "tem sido uma grande descoberta", por conseguir "perceber o que era a realidade das pessoas naquela altura, e o que as atormentava". Explica que um dos cuidados na recolha foi perceber se as canções eram mesmo da região. "Muitas delas, embora fossem cantadas aqui porque faziam parte da cultura popular, não tinham uma origem transmontana. Foi, criteriosamente,



CARLA GERMANO FOI A MENTORA DO GRUPO

analisada cada música e o que nós queremos é mesmo cantar o que é transmontano”, explica.

Por achar a “ideia interessante”, Julieta, com 32 anos, quis abraçar a iniciativa, já que partilhava o gosto pela música e pelas tradições. “Quisemos fazer algo bonito, mas de forma diferente, em que as pessoas se identificassem com a própria cultura da terra”, apelando ao sentimento de pertença, “porque aqui também se fizeram coisas bonitas, e que não as podemos deixar cair no esquecimento”.

DA ALDEIA PARA FESTIVAIS

O primeiro concerto da banda foi em 2023, em Vale de Prados, e a partir daí já foram vários os palcos que pisaram, incluindo festivais na região e fora dela, tendo passado no Bons Sons, em Cem Soldos. “Estamos boquiabertas com tanta solicitação, não estávamos à espera desta aceitação”, garante Carla Germano, que destaca que “o feedback tem sido muito bom, as pessoas têm muito orgulho em nós”, em especial quando tocam nas aldeias. “Vêm ter connosco e dizem que se lembram desta ou daquela canção”, relata.

Também Sofia Sousa, de 28 anos, reconhece o entusiasmo de quem as ouve. “Acho que há um amor das pessoas para connosco, porque estamos a resgatar algo que elas já não ouviam há muitos anos”, e algumas ainda acompanham a letra durante as atuações.

Os pais sempre lhe “incutiram muito o amor por Trás-os-Montes”, que agora homenageia, de uma forma algo inesperada, já que antes apenas “cantava no chuveiro”. Poder recuperar as canções populares do concelho e usar o dialeto misturado “com as



“O projeto tinha de ser algo transmontano, que fizesse sentido e tivesse autenticidade”

CARLA GERMANO



“O que nós queremos é mesmo cantar o que é transmontano”

JULIETA CARNEIRO



“Além de termos amor pela música, também temos amor pelas nossas raízes e pelo que os nossos avós deixaram”

SOFIA SOUSA



“Se não for este tipo de projetos, as coisas acabam por desaparecer”

MARTA SERAPICOS



“O objetivo é não perder este valioso material e dá-lo a conhecer a gerações mais novas”

LISA EUGÉNIO

cantigas das nossas avós foi o que mais suscitou interesse”.

Mesmo sendo recente, garantem que o projeto “é para levar muito a sério”. “Para além de termos amor pela música e por cantar, também temos amor pelas nossas raízes e por aquilo que os nossos avós nos deixaram”. “Se ninguém o guardar, vai-se perder e cair no esquecimento”, afirma Sofia, que tem boas memórias de ouvir a avó cantar e diz ter “pena de nunca ter gravado isso”.

“O que mais retirei da experiência na aldeia foi o dialeto. Cresci no Porto e quando vinha para cá ouvia as pessoas falar de maneira muito estranha, pensava eu, em garota”. Mas depois foi ficando “um bichinho” sobre os falares transmontanos, o que também a atraiu para as Ambria Ardena.

Com 30 anos, Marta Serapicos entrou depois de o projeto já estar em andamento. Gostava da banda, que já conhecia, e juntou-se “por um acaso”, ao ser convidada para um ensaio, mas sem intenção de fazer parte do grupo. “Sempre tive vergonha de cantar, ainda agora é complicado, mas fui experimentado...” e acabou por ficar, em especial por gostar de música tradicional. “Atrai-me muito o facto de estarmos a pegar em coisas antigas, que nos fazem lembrar os nossos avós e os tempos em que éramos pequenos

e brincávamos na aldeia. Tínhamos contacto com coisas que estamos a cantar agora”. Por isso, cada ensaio e subida ao palco “é um reviver desses tempos e uma nostalgia”.

Num verão bastante preenchido, diz que não esperava “que fossemos tão requisitadas, foi uma surpresa”, mas considera que “tem sido muito bom” partilhar essa parte da cultura transmontana. Marta não tem dúvidas “que se não for este tipo de projetos as coisas acabam por desaparecer”.

Para Julieta, a boa aceitação prende-se também com o facto de serem “os mais jovens à procura da cultura dos mais antigos”, e também por ser bastante incomum “um projeto que se apresente junto ao público e que lhe mostre as nossas raízes”. “As pessoas identificam-se e sabem que é natural da terra de onde são. Não só noutros países se fazem coisas interessantes, aqui também temos a nossa cultura e as pessoas gostam dela”, sublinha.

No caso de Lisa Eugénio, de 32 anos, tinha contacto com músicas tradicionais na aldeia dos pais, sendo que o gosto pela música veio mesmo dos avós, “que sempre gostaram muito de cantar”, quer “quando lavavam no tanque, ou enquanto brincávamos na rua, e na missa” e o avô “fazia serenatas”, tendo uma dessas cantigas que a bisavó cantava



CANÇÕES FORAM CRITERIOSAMENTE ESTUDADAS

“O meu amor é um anjo” entrado para o repertório das Ambria Ardena.

Mesmo com muita música à sua volta, Lisa nunca se tinha aventurado a cantar em público. Sendo este projeto “muito especial”, já que resulta “numa grande homenagem” ao legado que chegou até hoje, foi o suficiente para se aventurar. “É um boca-

dinho de nós que damos àquilo que conhecemos dos nossos antepassados, que nos são tão próximos”. O grande objetivo, diz, é “não perder este valioso material”, e dá-lo “a conhecer também a gerações mais novas, que de outra forma talvez não viesse a acontecer”.

Algumas das músicas são “mais corriqueiras,

mas outras nem nós próprias conhecíamos” e foram recolhendo, tendo parte do material sido trabalhado, mas muito ainda está à espera. “Quanto mais melhor”.

Gravar as músicas, ou em disco, ou noutro formato, “com qualidade e para poder difundi-las” está nos planos do grupo no futuro. ■

SETEMBRO NEGRO

O MÊS EM QUE A MORTE SAI À RUA

AGOSTINHO CHAVES

Quando se investiga o que quer que seja o mais certo é que, mais do que o que se procura, nos surjam pistas e dados sobre outras matérias que acabam por ser igualmente interessantes e importantes.

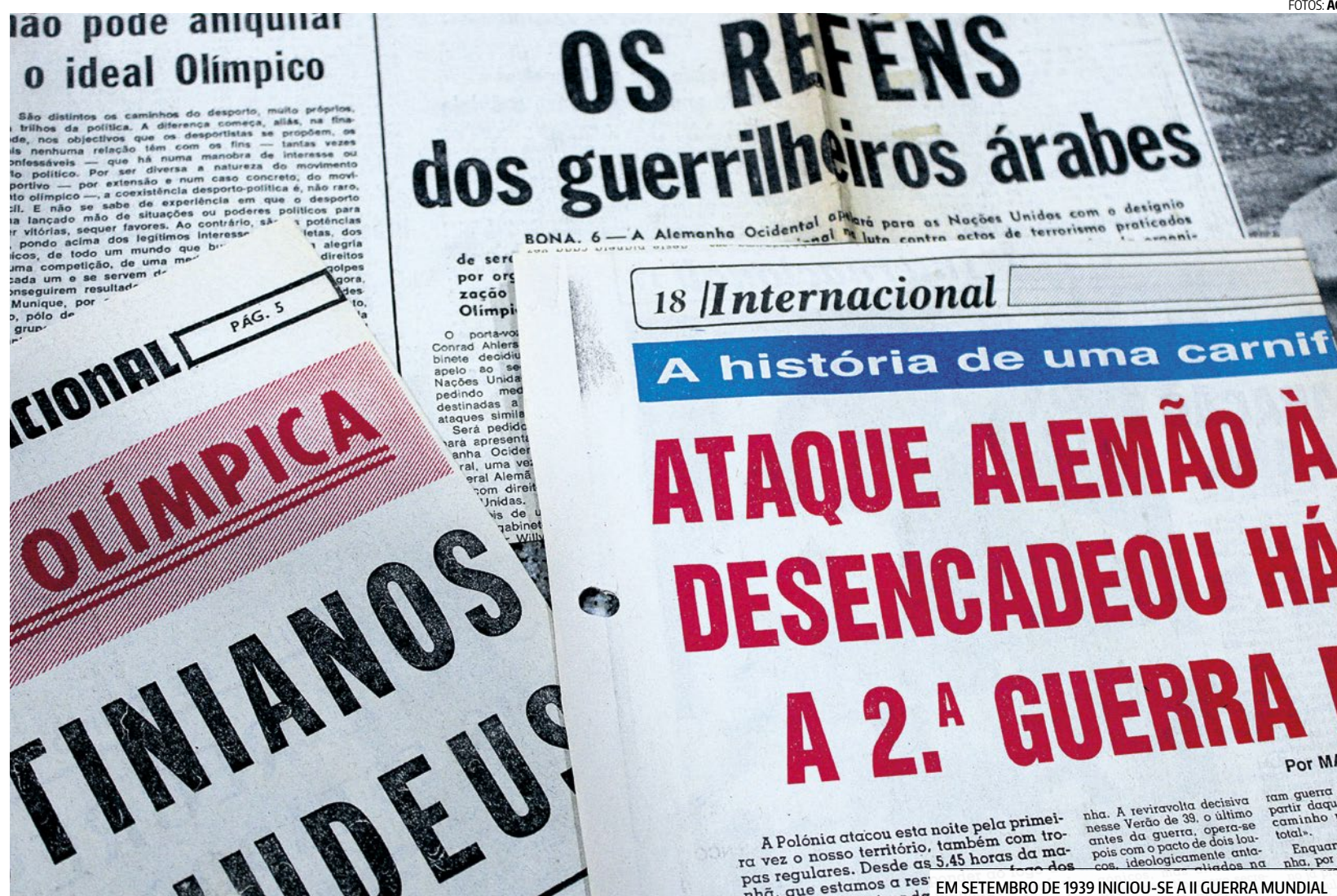
Em Portugal, fugiram cinco presos de Vale de Judeus, com aspetos rombolescos que, em princípio, não podiam, nem deviam ser possíveis num país a sério. Já em 1977 acontecera algo de semelhante para pior, pois nessa altura morreu gente, com os reclusos barricados em Custóias e a tomarem 22 reféns, exigindo condições e ameaçando se as suas exigências não fossem atendidas.

Na procura de elementos sobre este caso de violência numa cadeia acabámos por verificar que o mês de setembro tem conhecido no mundo situações extremamente perigosas, surgindo a morte no meio delas.

Pelo que vamos lembrar aqui algumas.

1939 - 1 DE SETEMBRO – INÍCIO DA 2ª GUERRA MUNDIAL

“A Polónia atacou esta noite, pela primeira vez, o nosso território, com tropas regulares. Desde as 5h45 da manhã que estamos a responder ao fogo dos polacos”. Este era o teor da mensagem proferida por Adolf Hitler, em 1 de setembro de 1939, na Assembleia - geral do Reich, em Berlim.



Foi o argumento do ditador alemão para atacar a Polónia. Esta invasão não aconteceu por acaso. Hitler desde há muito que ameaçava Varsóvia, exigindo a reintegração na Alemanha dos territórios perdidos na 1ª Grande Guerra, para criação de um “corredor polaco” de que a Alemanha expansionista necessitava. Começava com a invasão da Polónia pelas tropas nazis a segunda Grande Guerra. Que iria custar a vida a 25 milhões de civis e 27 milhões de soldados.

“A verdade era outra. O referido ataque polaco à Alemanha tinha sido planeado e fabrica-

do pela própria propaganda nazi que transformou prisioneiros dos campos de concentração em soldados polacos atacantes e invasores de uma emissora alemã em Gleiwitz, a que se sucederam mensagens de guerra proferidas aos microfones. Hitler já anexara a Áustria e subjugara a Checoslováquia. Não prescindindo da farsa e da mentira, instrumentos da sua política de dissimulação e demagogia”. (Maria Ermelinda Pedrosa, historiadora, in “JN” de 1 de setembro de 1989).

1945 - 2 DE SETEMBRO – FIM DA 2ª GUERRA MUNDIAL

A bordo do Missouri, ancorado nas águas japonesas de Yokoama, era assinada a ata de rendição do Japão que punha termo à II Guerra Mundial, em todas as frentes. O documento histórico foi assinado por Mac Arthur, em nome do Supremo Comando dos Aliados, pelos japoneses Shigmitzu e Umezue, pelo norte-americano Nimitz, pelo chinês Hsu Yung, o britânico Fraser, o australia-

no Blamey, o canadiano Cosgrave, o francês Leclerc, o holandês Helfrich e o neozelandês Leonard Isitt. Uma explosão de alegria deflagrou pelo mundo inteiro. Acabava o maior pesadelo que a humanidade até então tinha vivido.

“É doloroso para um russo recordar a guerra. Mas é preciso lembrarmo-nos. Não para ajustarmos contas com o inimigo mas para lembrar o passado que ainda hoje vive em nós. Também porque de compreensão justa desse passado dependem em muito a paz e

a segurança da nossa época”. (Vladimir Lomeico, in “Novosti” de 2 de setembro de 1975).

1972 - 5 DE SETEMBRO – ATAQUE NAS OLIMPIADAS

Os Jogos Olímpicos de Munique foram palco de uma carnificina que começou por ser um sequestro e acabou num sangrento tiroteio. Passavam poucos minutos das cinco da manhã quando um grupo de terroristas

FOTOS: AC

palestinianos da organização “Setembro Negro” irrompeu na área residencial dos atletas israelitas, matando o treinador Moshe Weinberg e o halterofilista Joseph Romano. Quinze atletas conseguiram escapar, mas nove ficaram sob a mira das armas. Os terroristas exigiram a libertação de 200 palestinianos das prisões israelitas que a primeira-ministra de Israel, Golda Meir, recusou. O chanceler alemão Willy Brandt tomou conta das operações e prometeu aos raptos que seriam conduzidos em segurança ao Cairo. Foram levados de helicóptero com os reféns para um aeroporto militar. No entanto, no momento em que saíam do aeroporto foram apagadas e atiradores da polícia alemã abriram fogo. Todos os reféns, cinco palestinianos e um polícia alemão foram mortos. A delegação israelita regressou imediatamente ao seu país e o Comité Olímpico teve, na altura, uma decisão controversa.

“Os jogos devem prosseguir. Temos de continuar os nossos esforços para os manter limpos e honestos. Declaramos hoje um dia de luto e prosseguiremos as provas com um atraso de um dia em relação ao que estava programado”.
(Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, em 6 de setembro de 1972)

1973 - 11 DE SETEMBRO – QUEDA DE ALLENDE NO CHILE

Chovia em Santiago do Chile, na madrugada de 11 de setembro de 1973, quando os tanques do



exército chileno cercaram o palácio presidencial de La Moneda. O presidente Salvador Allende lançou um dramático apelo à nação e tentou resistir ao assalto ordenado pelo seu Chefe do Estado Maior General, Augusto Pinochet. Allende morreu com uma arma na mão. Na opinião dos seus apoiantes, Allende morreu a lutar. Os golpistas anunciaram que o presidente se tinha suicidado. Como consequência dos tiroteios, as ruas encheram-se de cadáveres, o Estádio Nacional de Santiago foi transformado num presídio para milhares de militantes da União Popular, movimento de esquer-

da que havia ganhado as eleições em coligação com o Partido Socialista, com os comunistas da MAPU e a esquerda católica MIR que colocaram Allende no poder. Era o primeiro presidente marxista democraticamente eleito. A ditadura de Pinochet duraria 16 anos.

“Pinochet conservou durante toda a transição a chefia das Forças Armadas, retirou-se no início de 1980 com todas as honras e o título de senador vitalício. A Comissão de Verdade e Reconciliação e os familiares das vítimas do

sangrento golpe de estado pretendiam que o general fosse julgado pelos seus crimes, sem qualquer sucesso”.
(Carlos Andringa, jornalista, in “O Jornal”).

1974 - 28 DE SETEMBRO – O GOLPE DA MAIORIA SILENCIOSA

Houve quem lhe chamasse “A revolução dentro da revolução” (revista “História” de 1 de outu-

bro de 1979). A situação do país era confusa, cinco meses depois do 25 de abril. Havia lutas políticas e ideológicas graves entre a Junta de Salvação Nacional controlada pelo general António Spínola – ainda presidente da República – e a Comissão Coordenadora do programa do MFA/Movimento das Forças Armadas. Não conseguindo controlar o processo político colocado em mãos do PCP/Partido Comunista Português que agitava as ruas e os lugares de trabalho, Spínola renunciou. O general pretendia uma transição moderada para a democracia, mas do outro lado havia outro tipo de pre-

OUTROS ACONTECIMENTOS EM SETEMBRO

- 1968: Marcelo Caetano rende Salazar na chefia do governo.
- 1974: Morte de Haile Selassie, presidente da Etiópia.
- 1976: Morte de Mao Tsé Tung, presidente da China.
- 1977: Presos amotinaram-se na cadeia de Custóias.
- 1982: Morte da princesa Grace do Mónaco.
- 1985: Desastre ferroviário de Alcafache.
- 1986: Atentado a Pinochet que sai ileso.
- 2001: Atentado às torres gémeas de NY.
- 2010: Condenados os arguidos do caso “Casa Pia”.
- 2014: Condenados os arguidos do caso “Face Oculta”.
- 2022: Morte de Isabel II de Inglaterra.

tensão, mais radical. Também pretendia outro tipo de descolonização, com um processo referendário que não conseguiu impor. Em 19 de setembro desse ano, surgiram cartazes de uma autoproclamada Maioria Silenciosa, convocando uma manifestação de homenagem a Spínola e contra extremistas. O golpe não chegou a ser o que os apoiantes de Spínola desejavam e o COPCON de Otelio Saraiva de Carvalho levava a melhor. O MFA controlava a situação que ameaçava tender para uma guerra civil.

“O programa do MFA está a ser desvirtuado, desde logo quanto ao processo de descolonização. O meu sentido de lealdade inibe-me de trair o povo a que pertencemos e para o qual, sob a bandeira de uma falsa liberdade, se estão preparando novas formas de escravidão”.
(António Spínola, justificando a sua demissão, perante o Conselho de Estado, em 28 de setembro de 1974). ■

MONTALEGRE

Cerca de 50 mil quiseram
celebrar a primeira sexta 13
do ano
P. 9



CHAVES

Ainda é preciso fazer mais
pela inclusão das pessoas
com deficiência
P. 8



BOTICAS

PROJETO ESTABILIZA TERRENOS DEPOIS DE INCÊNDIOS

Baldios de Fiães do
Tâmega e Veral são
uma das áreas piloto
no país

OLGA TELO CORDEIRO

A Cooperativa Agro-rural de Boticas (CAPOLIB) está a intervencionar uma área florestal que foi atingida por um incêndio, no baldio de Fiães do Tâmega e Veral, com a aplicação de medidas de estabilização do solo. A operação de gestão e ordenamento utiliza técnicas como o corte de árvores, usando-as para criar patamares, num local onde existe um grande declive e ocasionalmente picos extremos de pluviosidade, o que constitui um risco de derrocadas, erosão e lixiviação dos solos.

“Aproveitamos a madeira queimada que não tinha valor comercial e foi usada para diminuir o risco de erosão, fazendo o encordoamento, já que são solos já muito pobres”, explicou Ângelo Teixeira, da CAPOLIB, numa visita ao terreno, sexta-feira (13).

Na operação, que se estendeu por 103 hectares,



PROJETO TEVE UM FINANCIAMENTO DE 350 MIL EUROS

houve ainda ações correntes de silvicultura, de gestão e ordenamento, com redução das árvores, para promover um maior desenvolvimento das árvores. Foram ainda selecionados os melhores exemplares para desramação e feito o corte de mato, para redução do risco de incêndio.

Estas técnicas “já estão validadas e têm tido sucesso”, no entanto, nem sempre são aplicadas devido à falta de dinheiro. “Como não é uma operação que traga rentabilida-

de, se não houver este tipo de apoios, a retirada deste material e a execução deste tipo de operações é muito difícil. Além disso, as comunidades não apostam em ações que não são rentáveis”, explicou.

APOIO

O engenheiro florestal destacou ainda a importância “de realizar estas intervenções o mais breve possível, devido à questão da erosão”. Sem esta

operação, a regeneração acontecia, mas a sobrevivência das árvores ficaria comprometida. “É fundamental ter-se uma lógica de valorização, para termos melhores árvores e assim melhor rendimento”, acrescenta.

A iniciativa é financiada com 350 mil euros pelo projeto Melhor Floresta, que se insere na agenda Transform, apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O propósito do projeto é promover as boas práticas florestais, explica Lurdes

Barbosa, da Associação Florestal Portugal (Forestis), que diz que, ao usar técnicas diferentes do que é habitual para estabilizar a área numa fase pós-incêndio, o exemplo pode ser replicado em outras locais. “Trata-se de tentar que aquela área que ardeu não perca o valor da terra, ao aplicar estas medidas evita-se a erosão dos solos, quando chove, e vai comprometer novas plantações e mesmo a regeneração natural”, sublinha.

O projeto iniciou-se em 2022, ano do incêndio e já

são notórias as transformações no terreno. “Vimos como as áreas já estão completamente estabilizadas e já há uma taxa de regeneração natural muito elevada”, afirmou.

Também as linhas de água no baldio vão ser intervencionadas, criando uma barreira com árvores de folhosas.

Em breve, a CAPOLIB vai apostar na vertente do aproveitamento económico dos resíduos florestais e sobrantes, que será uma novidade no concelho de Boticas. ■

FOTO: OTC

"COMPUTADORES NÃO VÃO SUBSTITUIR PROFESSORES"

CHAVES

Esta é a convicção do neurologista Alexandre Castro Caldas, defendida nas I Jornadas da Educação, realizadas em Chaves.

Na iniciativa, com o tema "Desvendando a mente, moldando o futuro: Neurociências e Educação", que decorreu quinta-feira (12) no Hotel Casino de Chaves, o diretor do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, mencionou um estudo que comparava a transmissão de conhecimento de um computador e de professores, sendo que, no último caso, a eficácia era superior. "A análise mostrou que os alunos que tinham aprendido com os professores tinham melhores resultados

do que os que aprenderam com computadores", explica, e acredita que "não há o risco de serem substituídos". Um dos argumentos que aponta é que "a aprendizagem tem muito a ver com empatia" e frisa que "não é possível criar empatia com uma máquina".

Ainda em matérias de tecnologia disse concordar com as recomendações do governo e sustenta que "os telemóveis devem ficar fora da escola", sobretudo quando se trata das crianças mais novas, nas aulas devido à distração e no recreio, porque atrapalha a socialização. Acredita que não é fácil evitar a utilização dos aparelhos nas escolas, e defende que "é necessário que os mais novos o aprendam a usar".

Afirmado que a neuro-

ciência tem ainda muito para contribuir para o ensino, acautela que pode haver maus exemplos, como a teoria das várias inteligências. "Não estamos no fim, estamos na pré-história da neurociência". Segundo Castro Caldas seria também importante que os professores, e até os alunos, "percebessem como funciona a máquina", isto é o cérebro, "é como o condutor de automóvel saber como funciona o motor".

As jornadas organizadas pelo município de Chaves e Instituto Politécnico de Bragança contaram com a presença de cerca de 400 docentes do concelho. O presidente desta instituição de ensino, Orlando Rodrigues, destacou a elevada participação e explicou que o tema

FOTO: OTC



NEUROLOGISTA ALEXANDRE CASTRO CALDAS

foi escolhido por ser "importante os professores refletirem e conhecerem os mecanismos neurológicos que levam à aprendizagem", uma discussão "útil para docentes de qualquer área".

O presidente do município, Nuno Vaz, referiu que as jornadas foram também uma forma de "fazer o acolhimento dos professores" e, ao mesmo tempo, "proporcionar um espaço de conhecimento e formação", sendo um dia "com as dimensões relacionais, de acolhimento, formação e conhecimento". O autarca apontou ainda que esta será uma iniciativa a repetir todos os anos, "constituindo-se como um momento importante do arranque do ano letivo".

OLGA TELO CORDEIRO

PUB

**A PREVENÇÃO
COMEÇA EM SI.**

**CUMPRA AS REGRAS
DE CIRCULAÇÃO
EM ESPAÇO RURAL.**

Nas APPS*, nos concelhos com nível de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», É PROIBIDO:

- Atividades culturais, desportivas ou outros eventos de grande concentração de pessoas em territórios florestais.
- Utilizar equipamentos florestais de recreio.
- Circular ou permanecer em áreas florestais públicas ou comunitárias, incluindo a rede viária abrangida.
- Utilizar aeronaves não tripuladas e o sobrevoo por planadores, dirigíveis, ultraleves, parapentes ou equipamentos similares.

* As Áreas Prioritárias de Prevenção e Segurança (APPS) podem ser consultadas em portugalchama.pt.

Informe-se sobre as exceções. Consulte o perigo de incêndio para o seu município em ipma.pt.

**PARA SUA SEGURANÇA, CONSULTE SEMPRE
O NÍVEL DE PERIGO DE INCÊNDIO RURAL DIÁRIO.**

Facilite sempre o trabalho das autoridades.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local).

Saiba mais em portugalchama.pt.



**PORTUGAL CHAMA
POR SI. POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

BREVES

CHAVES

► No dia 21, os interessados têm oportunidade de serem contrabandistas por um dia. A proposta é do Rotary Clube de Chaves, que, com a Junta de Freguesia e Associação Cultural e Recreativa de Vilarelho da Raia, promove uma caminhada pelos trilhos do contrabando na localidade. A iniciativa tem como objetivo angariar verbas para financiar os tratamentos de saúde oral em pacientes oncológicos carenciados.

MONTALEGRE

► A 8.ª Edição do Transcávado BTT-GPS, que decorre nos dias 28 e 29 de setembro, tem início em Montalegre. O cartaz liga, este ano, a nascente do Cávado, no concelho transmontano, e a foz deste rio, em Esposende. A prova passa por nove municípios dos distritos de Vila Real e Braga.

BOTICAS

► A Biblioteca Municipal de Boticas tem 20 novos equipamentos informáticos que foram instalados nesta infraestrutura, os quais foram adquiridos pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso.

RIBEIRA DE PENHA

► O Município de Ribeira de Pena aderiu ao Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, coordenado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ). Ao longo de seis semanas, 24 jovens do concelho ocuparam os seus tempos livres com ações de vigilância, limpeza de espaços verdes e sensibilização das populações, como cuidados a ter com a vespa asiática e os incêndios rurais.

VILA POUCA DE AGUIAR

► O auditório municipal vai receber, a 3 de outubro, a 46.ª reunião de outono da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens. Na iniciativa vai ser discutido o restauro da natureza e os méritos das pastagens de montanha.

CERCI CHAVES DEBATE A INCLUSÃO E DIREITOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

OLGA TELO CORDEIRO

Pelo segundo ano, a Cooperativa de Educação e Reabilitação, Capacitação e Inclusão (Cerci) de Chaves organizou um seminário sobre a inclusão. O propósito do “Seminário Inclusão e Diversidade: o direito a ter direitos no Portugal de abril” foi debater a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência nas escolas, no trabalho e na sociedade.

Segundo a presidente da instituição, Adalgisa Portugal, com a iniciativa que se realizou sexta e sábado, no arranque do ano letivo, pretendeu-se “sensibilizar a comunidade educativa e a comunidade em geral” para o que ainda falta fazer nesta área.

Nas escolas aponta como exemplo o desporto escolar, referindo que “falha muito o desporto adaptado”. Além disso, destaca a falta de parque infantil adaptados e que também persiste uma grande dificuldade na integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

CHAVES



SECRETÁRIA DE ESTADO REFERIU HAVER FUNDOS PARA MELHORIA DE ACESSIBILIDADES

“Cumprem a escolaridade obrigatória, mas depois não conseguem um emprego remunerado”.

Para a presidente da Federação Nacional das Cerci, Julieta Sanches, “não há uma verdadeira democracia se não conseguirmos o direito efetivo aos direitos” e que “a inclusão não é um corredor direito e fácil de percorrer, mas sim um labirinto com muitas passagens”.

Na abertura do seminário marcou presença a secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques

Mendes, que reconheceu que “o país e o mundo têm evoluído ao longo dos anos, mas há muito por fazer. Falamos muito de inclusão, mas fazemos muito pouco”. A governante diz que nesse caminho “a articulação entre instituições, comunidade, autarquias e administração central é muito importante” e para “fazer cumprir a convenção das Nações Unidas sobre o direito das pessoas com deficiências”. Clara Marques Mendes recordou que estão disponíveis fundos do PRR para melhoria das

acessibilidades na habitação, edifícios e via pública. Apesar de dizer que “uma das primeiras barreiras é a física”, garantiu igualmente que o governo tem “muita preocupação em fomentar a empregabilidade das pessoas com deficiência”.

“Temos de tratar de forma diferente o que é diferente e de forma igual o que é igual”, sustentou o presidente da Câmara de Chaves. Nuno Vaz evocou as conquistas de Abril, “que foram um passo gigante, quer no reconhecimento, em não esconder e parti-

lhar”, mas considera necessário fazer “um esforço maior”. O autarca destacou o “trabalho relevantíssimo das IPSS”, que têm apoio do Estado, “mas muitas vezes é insuficiente” e referiu que faz falta investimento infraestrutural, nomeadamente na Cerci Chaves. Adiantou ainda que o Município vai trabalhar no Radar Social, até porque não se sabe quantos deficientes existem no concelho, mas acredita que podem ser cerca de 3000, fazendo uma extrapolação das médias nacionais. ■

KRIS MEEKE VENCE RALI DA ÁGUA

CHAVES

Kris Meeke/Stuart Loudon venceram, sábado (14), o Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves-Verín, sétima prova do calendário oficial do Campeonato Portugal de Ralis (CPR). Para o piloto irlandês é o segundo triunfo consecutivo em Chaves.

“Estou satisfeito com a vitória. Foi um rali bem melhor que no ano passado [em 2023, choveu]. Lamento o que se passou

com o Armindo Araújo, são coisas que sucedem, mas tenho de lhe tirar o chapéu, porque estava a ser incrivelmente rápido. Portanto, esta não foi uma vitória fácil. Tive de andar sempre no máximo”, afirmou Kris Meeke.

O pódio da prova ficou completo pelo ainda campeão nacional de ralis, Ricardo Teodósio/José Teixeira, na segunda posição, e Pedro Almeida/Mário Castro em terceiro.

Com o Campeonato Portugal de Ralis ao rubro as-



sistiu-se, ao longo dos dois dias, a classificativas bem disputadas e a uma luta acesa entre os dois únicos pilotos que ainda podem chegar ao título nacional: Kris Meeke e Armindo Araújo. O piloto de Santo Tirso viria, no entanto, a desistir, depois de uma

saída de estrada.

Nas duas rodas motrizes, a vitória foi conquistada por Hugo Lopes/Valter Cardoso. Gonçalo Henriques/Inês Veiga foram segundos e Pedro Pereira/João Aguiar terceiros.

Nos Promo, Aduzilo Lopes/Vítor Hugo ven-

ceram, enquanto o Clio Trophy Portugal foi ganho por Danny Carreira/Marco Vilas Boas. Já Francisco Custódio/Paulo Marques venceram o FPAK Júnior Team.

Para o presidente do CAMI Motorsport, Nuno Loureiro, a prova tem tudo “para ser um dos melhores eventos desportivos motorizados do país”.

O Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves-Verín é organizada pelo CAMI Motorsport, com o apoio dos municípios de Chaves e Verín (Galiza), bem como da Escuderia de Ourense, Eurocidade Chaves-Verín e Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK). ■

MONTALEGRE

SEXTA 13 ATRAIU 50 MIL PESSOAS À CAPITAL DO MISTICISMO

OLGA TELO CORDEIRO

Desde o início da tarde até de madrugada, foram milhares os que não quiseram perder a primeira Sexta 13 do ano em Montalegre. Cerca de 50 mil passaram pela vila barrosa para celebrar o misticismo, que vai beber a tradições transmontanas, segundo dados da autarquia.

Dina Castro veio de Tarouca pela primeira vez para conhecer este evento. “Decidimos numa conversa com amigos, viemos à experiência porque nunca tínhamos vindo e para conhecer a popularidade” da Sexta 13. A intenção foi divertirem-se e as expectativas não saíram defraudadas. “Estamos a adorar o ambiente. Viemos mesmo para conhecer”, afirma e uma das curiosidades é provar a queimada, pre-



“Uns amigos que já tinham vindo disseram-nos que é divertido e que vale a pena e decidimos vir”

SÉRGIO MARQUES



“Estamos a adorar o ambiente. Viemos mesmo para conhecer”

DINA CASTRO

parada pelo padre Fontes, para esconjurar os males. A jovem não acredita em bruxas, mas diz “que as há, há”.

Nas ruas decoradas a rigor, não faltavam bruxas, bruxos, zombies, e outras figuras semelhantes. Caracterizada de bruxa, também Isabel, de Lisboa, aprecia, pela primeira

vez, o espetáculo. “Quisemos vir o mais a rigor possível”. “Já tinha ouvido falar que é uma grande animação e queria ter vindo mais cedo, este ano proporcionou-se e venho com um grupo de amigos”. Quis ver com os próprios olhos o que chama tanta gente a Montalegre nestes dias e o espírito coleti-



VIERAM PESSOAS DE TODO O PAÍS PARA CELEBRAR OCASIÃO

vo que encontrou deixou boas impressões. “Acho que aqui é diferente, é uma festa portuguesa e o Halloween, por exemplo, não é nosso”.

Do Porto, Sérgio Marques e a família foram convencidos por amigos que já conheciam a celebração. “Disseram-nos que é divertido e que vale

a pena”. “Nem sequer viamos o programa, nem sabíamos o que nos esperava”, refere Carla Gomes. Como os filhos também gostam do espírito do dia das bruxas acharam que “seria um bom programa em família”.

Este já se tornou um dos dias mais importantes no calendário para Mon-

talegre, sendo uma importante fonte de rendimento para o comércio. Catarina Magalhães está numa das barracas de comes e bebes e destaca que o evento atrai muita gente. “Também dá muito trabalho, mas as pessoas vêm e temos de retribuir, e fazer com que se sintam bem recebidas”, diz. ■

UNIÃO DE FREGUESIAS INVESTE EM APARELHOS DE MONITORIZAÇÃO DE IDOSOS

MONTALEGRE

Num território com uma população bastante envelhecida, a União de Freguesias de Montalegre e Padroso decidiu apostar num projeto de monitorização de idosos. Na primeira fase foram abrangidos 11 idosos, nas duas localidades, que já receberam um aparelho através do qual é pedido socorro. O pequeno dispositivo, que os beneficiários utilizam ao pescoço, deteta quedas, alertando uma central que reporta o caso às autoridades. Além disso, os idosos podem pedir auxílio no aparelho para falar com alguém, caso necessitem de cuidados médicos ou

se sintam sós, e são atendidas por um psicólogo ou enfermeiro.

Este é um projeto pioneiro no concelho e um dos primeiros no distrito a ser implementado.

“Decidimos avançar com o projeto porque temos muitas pessoas a viver sozinhas, precisam de ajuda e está a correr muito bem”, afirma Germano Batista, presidente da união de freguesias, que diz que registaram uma grande adesão. O que os levou a prosseguir para a segunda fase do projeto, para abranger mais habitantes, havendo já mais oito pessoas inscritas. A falta de vagas em lares deixa ainda muitos utentes sem apoio e podem ficar o dia inteiro sozinhos.

Até agora, o investimento



SE OS IDOSOS CAÍREM, O DISPOSITIVO LANÇA UM ALERTA

é de 4 mil euros, e no futuro depende do número de utentes que se inscreverem. “Se tiver orçamento, a união de freguesias suporta, mas temos um orçamento baixo, se houver mais pedidos iremos co-

brar um valor irrisório a cada um, porque nós pensamos primeiro no bem-estar físico e mental dos nossos fregueses”, frisa a tesoureira da união de freguesias, Adelaide Fonseca. Aos 91 anos, Maria de

Fátima Silva foi uma das pessoas que aderiu. A filha, Manuela Silva inscreveu-a, para ficar mais descansada quando ela ficava sozinha. “Às vezes vamos às compras ou ao quintal e estávamos sempre mui-

to preocupados se a deixarmos sozinha”, explica. Com alguns problemas de saúde, Maria de Fátima já sofreu uma queda em casa. “Já viemos dar com ela caída, mas não teve grandes problemas”, conta ainda.

A idosa de Montalegre ainda está a aprender como se usa o dispositivo, que usa sempre ao pescoço, mas fica mais segura, “porque aqui não há ninguém, não temos vizinhos”.

“Acho que foi uma iniciativa muito boa da junta, porque ninguém se lembra dos idosos”, diz Manuela.

Os problemas de rede atrasaram uns dias a entrada em funcionamento dos aparelhos, no entanto o problema está a ser solucionado. ■

OLGA TELO CORDEIRO

JOGOS
TRADICIONAISBilárdas recuou no tempo
para reviver tradições

P. 12

MINISTÉRIO
PÚBLICOEx-diretora da Segurança
Social acusada de "falsas
declarações"

P. 12

NOVO ANO
LETIVOEscolas dizem-se
"preparadas" para desafios
de 2024/25

P. 13

CLÍNICA ACUSA RECECIONISTA DE DESVIAR MILHARES DE EUROS

TÂNIA SOARES

Uma mulher começou a ser julgada, na terça-feira (10), por enquanto rececionista na Clínica Dentária Nuno Cardoso, em Vila Real, ter desviado cerca de trinta mil euros. A primeira sessão foi marcada pela ausência da arguida e pelo testemunho do proprietário do estabelecimento.

Nuno Cardoso sentou-se na cadeira das testemunhas e, perante o coletivo de juízes, contou o que aconteceu. A arguida tinha as funções de rececionista naquela clínica desde 2008, cargo esse que lhe dava acesso total ao programa de faturação, sendo da sua responsabilidade geri-lo, assim como as faturas e recibos. O representante explicou que tinha total confiança na funcionária. "Era o meu braço direito, confiava nela a 100%", exclamou.

Entretanto, por motivos de saúde, Nuno Cardoso esteve, de 2016 a 2018, "afastado" da clínica e, foi, no final desse ano, que os seus contabilistas o chamaram à atenção para "algumas discrepâncias nos valores de caixa". Foi nesse contexto que decidiu instalar um programa de assistência remota, conseguindo aceder ao seu computador, que estava no escritório, a partir de outro, em sua casa. Quando o fez, conta, a arguida terá demonstrado "surpresa e relutância", atitude



DESVIOS TERÃO SIDO FEITOS AO LONGO DE QUATRO ANOS

FOTO: ARQUIVO VTM

de que Nuno Cardoso diz não achou normal".

Ao fim de semana, começou então a fazer "cruzamento de dados" (tendo inclusive pedido uma auditoria) e percebeu que "havia uma série de anormalidades", como, por exemplo, os talões de multibanco não coincidirem com os serviços realmente prestados ou consultas faturadas, mas que não estavam em caixa. O dono da clínica dentária deu o exemplo de um desvio com uma das suas próprias consultas, em que o cliente tinha feito um implante dentário, "um tratamento caro", em que tinha pago em numérico, mas nas folhas "apa-

recia que tinha sido por multibanco", sendo que não tinha entrado qualquer montante através desse método.

Perante os juízes, Nuno Cardoso acrescentou ainda que isto acontecia, maioritariamente, com serviços de dois médicos, que "eram mais relaxados" em relação às contas e "não confirmavam" o valor que tinham a receber no final do mês. Da mesma forma, também acontecia com pagamentos que fossem pagos em prestações. Por exemplo, para uma prótese, os clientes tinham de dar entrada para o laboratório e, quando fossem colocá-la, pagavam o restante valor.

Mas muitas foram as vezes, segundo Nuno Cardoso, que o valor aparecia totalmente saldado.

Houve, até, uma situação em particular presenciada por Nuno, que decidiu confrontar a agora arguida, na presença de médicos. Esta terá "negado inicialmente", mas depois de lhe serem mostrados os extratos do multibanco, "começou a chorar e admitiu o que tinha feito". Questionado pela procuradora, que veio da Comarca de Guimarães, e pelos juízes sobre o que disse ao certo a rececionista (se tinha admitido a totalidade dos desvios, se tinha dito que sabia que tinha cometido um erro),

o proprietário foi evasivo, sem conseguir descrever, exatamente, o que tinha dito a mulher.

Depois disto, foi afastada do cargo, passando a assistente, estando proibida de ir para a receção. Foi também instaurado um processo disciplinar que acabou por ser encerrado, porque a funcionária deixou de comparecer ao trabalho.

No total, em quatro anos, Nuno Cardoso estima, com base na auditoria, que a funcionária terá desviado cerca de 30 mil euros.

As dezenas de testemunhas chamadas ao tribunal vão ser ouvidas nas próximas sessões. ■

DOIS DETIDOS PELA PSP

De 9 a 16 de setembro, a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Vila Real, que também tem jurisdição em Chaves, deteve duas pessoas, uma por condução de veículo sem habilitação legal e outra para cumprimento de mandado de detenção/condução.

No âmbito da atividade operacional semanal, a PSP informa que registou 11 acidentes de viação.

Em termos de fiscalização rodoviária foram realizadas várias operações e submetidos vários condutores a teste de alcoolemia.

A PSP apela a todos os condutores que respeitem as regras do Código da Estrada, bem como as ordens emanadas pelas autoridades policiais. ■

MF

FOTO: ARQUIVO VTM



ESTÃO A CONSTRUIR 180 HABITAÇÕES A RENDAS ACESSÍVEIS NA QUINTA DO ALMOR

MÁRCIA FERNANDES

Estão a ser construídas 180 habitações municipais a custo controlado na Quinta do Almor, em Vila Real, prevendo-se a sua conclusão em dezembro de 2025.

Num investimento de 25 milhões de euros, financiados a 100% pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no total estão a ser construídos cinco edifícios com 180 apartamentos de diferentes tipologias (T1, T1+1, T2 e T3).

Numa visita à obra, o presidente da câmara, Rui Santos, explicou aos jornalistas que estas habitações “serão fundamentais” para responder a quem procura habitação no concelho.

O autarca ainda realçou que “este empreendimento vem dar um extraordinário contributo” ao mercado da habitação no concelho,



FOTO: MF

onde se estão a concretizar outros projetos de iniciativa privada, dando como exemplo as cerca de 500 habitações que estão a ser construídas na zona de Mateus.

Para a construção deste empreendimento, a Câmara de Vila Real fez uma candidatura de 32 milhões de euros ao PRR, no âmbito

da Estratégia Local de Habitação. “Desse valor, 25 milhões estão a ser investidos nestas 180 habitações. Foi uma candidatura complexa, porque exigiu aprovação e certificação por parte do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), já com terreno incluído”, explicou o autarca, acrescentando que

foi lançada uma oferta pública de aquisição, adjudicada à empresa TPS - Teixeira, Pinto & Soares, com sede em Amarante.

Devido ao valor elevado do investimento, o projeto teve de ir a Conselho de Ministros e à Direção Geral do Orçamento. “Ao contrário do que acontece com outros processos, em

que os presidentes de câmara tinham de assinar os termos de responsabilidade, este projeto foi acompanhado e autorizado por autoridades competentes”.

Rui Santos revelou que “há uma lista de 230 pessoas” para aceder a habitação social no concelho, lembrando o município apoiar “cerca de 100 famílias a pagar as rendas”, no âmbito de um outro programa. No entanto, para atribuição destes apartamentos, será criado um regulamento municipal, mas o autarca não adiantou os valores das rendas, porque “depende das condições financeiras e da taxa de esforço de cada um dos requerentes”.

O executivo municipal tem a expectativa que todos os apartamentos “sejam atribuídos até junho de 2026”.

Bruno Soares, diretor executivo da TPS, adiantou que a construção dos

edifícios está a ser feita com financiamento na Caixa Geral de Depósitos e quando os apartamentos estiverem prontos serão pagos pelo município.

Já Bruno Torre, diretor de produção da TPS, referiu que, neste momento, trabalham na obra cerca de 100 pessoas e que, quando se atingir o pico de obra, dentro de dois a três meses, serão entre 120 a 130 trabalhadores diários. No entanto, reconheceu a dificuldade em arranjar mão-de-obra. “Esse é hoje o nosso maior desafio”, afirma.

Acrescentou ainda que o material usado nestas habitações “é de boa qualidade, com bastante isolamento e conforto térmico, de forma a dar conforto a quem cá irá habitar. Haverá ainda estacionamento para os moradores, parque infantil e zonas verdes”.

FEIRA DO LIVRO COM DESCONTOS E CONVERSAS COM ESCRITORES

“Entre quem lê” é um projeto do município que vai promover a Feira do Livro de 20 a 28 de setembro, no edifício do ex-Governo Civil.

Mara Minhava, vereadora com o pelouro da Cultura, revelou que se pretende promover um “espaço de encontro entre escritores e leitores”, numa parceria com livrarias da cidade. “Este é o ano zero da feira do livro de Vila Real, com o objetivo de incentivar à leitura”.

Raquel Costa, Ana Margarida de Carvalho, Dulce Maria Cardoso, Teresa Pereira, Frederico D’Orey, Madalena Sá Fernandes e A.M. Pires Cabral são alguns dos escritores que vão

marcar presença no evento, que terá o dia 22 dedicado aos escritores locais, entre os quais Anabela Quelhas, Caseiro Marques, António Fortuna, Joaquim Ribeiro Aires, Manuela Vaz de Carvalho, Marília Miranda Lopes, Ricardo Ferreira de Almeida e Alexandre Parafita.

Rui Araújo, diretor do Teatro de Vila Real, referiu que este projeto pretende que os livros “entrem no quotidiano da vida em Vila Real”.

“Não haverá apenas conversas com os escritores, mas também apresentações de livros, leituras por escritores, performances poéticas e recitais com o ator André Gago, o músico José Anjos e a atriz e escritora Ana Zanatti, muito conhecida do grande público,

assim como Pedro Lamas, que vai contar a história do Cerco de Lisboa”, entre outros.

Carlos Magalhães, da FNAC, admitiu que será “um momento marcante” para a cidade, no qual vão organizar oito iniciativas com o objetivo de “abrançar públicos de diferentes faixas etárias, em que teremos livros com 40% de desconto”.

O presidente da Câmara de Vila Real, Rui Santos, frisou que a cidade tem um programa cultural eclético, mas faltava a realização de uma feira do livro, um evento que “tem tudo para melhorar, crescer e se enraizar no concelho, num projeto que só foi possível com as parcerias das livrarias”.



FOTO: MF

EVENTO DECORRE DE 20 A 28 DE SETEMBRO

TEATRO

A autarquia aproveitou para apresentar a agenda trimestral do Teatro de Vila Real, que inclui 10 peças de teatro e 18 concertos.

Destaque para o Festival Internacional Douro Jazz, que tem como cabeça de cartaz o trio do guitarrista norte-americano Kurt Rosenwinkel, que é uma das referências do jazz moderno.

O programa conta também com o quarteto de

Maria João e Carlos Bica, a Orquestra de Jazz de Matosinhos com o pianista João Paulo Esteves da Silva e, numa parceria com a Porta Jazz, três concertos de formações lideradas por Demian Cabaud, Luís Ribeiro e Mané Fernandes.

A destacar a peça “Templo de Sílica”, um ensaio sobre a idolatria e dependência da tecnologia dirigido pelo poeta e rapper Xullaji, e também subirão ao palco Jorge Palma e o comediante Fábio Porchat, que fará duas sessões do seu espe-

táculo. Também o maestro Victorino d’Almeida estará em Vila Real para uma Conversa de Bastidores.

Na programação estão também previstas a nova coprodução da Filandorra a partir de um texto de Pires Cabral, assim como as peças resultantes do concurso de apoio a projetos emergentes do teatro, como “O carteiro morre sempre duas vezes”, de Joana Ferrajão, e “Visões d’encanto”, de Reinaldo Fonseca.

MÁRCIA FERNANDES

ANTIGA DIRETORA DA SEGURANÇA SOCIAL ACUSADA DE “FALSAS DECLARAÇÕES”

MÁRCIA FERNANDES

O Ministério Público (MP) acusou a antiga diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Vila Real de falsas declarações produzidas em procedimento concursal para preenchimento do cargo, em 2021.

O site da Procuradoria-Geral Distrital do Porto revela que no âmbito de um procedimento concursal para preenchimento do cargo de diretor da Segurança Social num Centro Distrital da zona Norte, promovido no ano de 2021, a arguida “candidatou-se ao lugar instruindo a candidatura com uma declaração [requisito legal de admissão ao concurso] na qual afirmou não se encontrar em situação de incompatibilidade/impedimento para o exercício do cargo”.

O MP sublinha que a “arguida sabia que essa declaração não correspondia à verdade, por estar abrangida por impedimento de estabelecer qualquer relação de vinculação a título de emprego público até ao ano de 2028, em consequência de acordo de extinção do vínculo de em-



FOTO: ARQUIVO VTM

EUGÉNIA ALMEIDA DIZ QUE SE SENTE “INJUSTIÇADA”

prego público que assinara no ano de 2014, ao abrigo do programa de rescisões por mútuo acordo de docentes, e que lhe concedeu a inerente compensação monetária”.

Eugénia Almeida requereu a extinção do seu vínculo de emprego público em 2014, ao abrigo do programa de rescisões por

mútuo acordo no âmbito do Ministério da Educação e Ciência. Pelo que a “aceitação da extinção do vínculo de emprego público por mútuo acordo impede o trabalhador docente de constituir nova relação de vinculação, a título de emprego público ou outro, incluindo prestações de serviços com os órgãos

e serviços das administrações direta e indireta do Estado, durante o número de meses igual ao quádruplo do número resultante da divisão do montante da compensação atribuída pelo valor de 30 dias de remuneração base”.

Esta situação foi denunciada pela revista Sábado, que informava que o Ministério Público estaria a investigar a nomeação de Eugénia Almeida porque, em 2014, aderiu a um programa de rescisões com o Estado, foi indemnizada em mais de 100 mil euros e não poderia estar a assumir o cargo, sete anos depois.

Sobre esta acusação do MP onde refere que a ex-diretora prestou “falsas declarações”, Eugénia Almeida disse “estar de consciência tranquila” neste processo e vai requerer a abertura da instrução para se defender. “É uma injustiça o que me estão a fazer, já que sempre agi de boa fé. Sinto-me injustiçada e vou defender-me no local próprio”.

A instrução é uma fase facultativa que visa decidir, por um juiz de instrução criminal, se o processo segue e em que moldes para julgamento. ■

APRESENTA QUEIXA-CRIME CONTRA PRESIDENTE DE JUNTA

Um homem, de 77 anos, apresentou, ao Tribunal de Vila Real, uma queixa-crime contra Manuel Libório, atual presidente da Junta de Freguesia de Folhadela.

Em causa está uma alegada agressão levada a cabo pelo autarca a 1 de agosto deste ano.

Segundo o documento enviado para a VTM, Armindo Paulo foi agredido “com uma cotovelada, à falsa fé”, na Rua de Cubelas, onde se encontrava a decorrer “um trabalho de calcetamento”, onde foi “tirar fotografias”.

A vítima refere que as obras naquele caminho obrigaram, “sem qualquer aviso prévio” a que os moradores, principalmente os da Rua das Mimosas e os da Rua da Pala, tivessem que encontrar um caminho alternativo. Um deles, usado por Armindo Paulo, era “um caminho lateral, cujo final fazia com que os “carros batessem por baixo”, motivo esse que o levou a enviar vários e-mails para a freguesia.

O queixoso conta, na queixa-crime, que, a 1 de agosto, foi ao local onde estavam a decorrer essas obras e, a caminho,

passou pelo presidente de junta, a quem cumprimentou. Ao regressar, “cruzo pelo Sr. Libório, que me dá uma cotovelada nos queixos” e faz com que Armindo Paulo caia “redondamente no chão, sem perder o conhecimento e, desde logo, insultado de doido (...) e outros adjetivos”.

Agora, a vítima diz que “jamais deixou de pensar constantemente no sucedido, provocando-lhe ansiedade, dificuldades de concentração, irritabilidade, (...)”, sentindo-se “completamente humilhado e com receio de novo ato de vandalismo, se o agressor não for proibido de se aproximar” dele.

Assim, Armindo Paulo acusa o presidente da junta de freguesia de cometer um crime de ofensa à integridade física, cuja pena de prisão pode ir até três anos ou ser apenas com pena de multa.

Desta queixa-crime, Manuel Libório diz ter tido conhecimento apenas com o contacto da VTM, desvalorizou-a quando soube quem a tinha feito, dizendo que “esse senhor já me trata mal há muitos anos”. ■

TÂNIA SOARES

JOGOS TRADICIONAIS PUSERAM LOCAIS A REVIVER TEMPOS ANTIGOS

Vila Real promoveu, pela primeira vez, as “Bilíadas” e, durante o fim de semana, a Praça do Município foi palco de confronto entre freguesias, que disputaram entre si vários jogos tradicionais. No total, estiveram cerca de 200 pessoas de 14 freguesias do concelho.

Torneio da Sueca, Fito, Sapo, Corrida dos Sacos, Corrida das Andas, Corrida dos Cântaros, Corrida dos Aros, Vara, Bilha e Tração à Corda. Foram estes os dez jogos populares que compuseram a competição e que

“uma parte de nós jogou ou viu jogar em tempos”, contou Alexandre Favaio, vereador com pelouro da educação e ensino, que acrescentou que o objetivo foi “termos um momento de convívio e de partilha” entre as pessoas de diferentes freguesias, mas também “estimular o espírito de competição entre os diferentes participantes”.

A equipa representante da freguesia de Vila Real foi composta por escuteiros, dirigentes ou candidatos a dirigentes. Raquel Ferreira, dirigente do Cor-

po Nacional de Escutas, disse que participaram por ser a primeira edição e considera que promover estas competições entre as freguesias “é ótimo”.

Uma das suas freguesias concorrentes é Vila Marim. Célia Soares está a representar a equipa de camisola laranja e explicou ter participado porque “é uma pessoa de abraçar projetos e desafios”. Para a mulher, o intercâmbio entre freguesias “é sempre muito bom” e está contente por haver investimento nestes eventos, onde se pode recordar dos

tempos antigos.

Apesar de ter sido a primeira edição, da qual a união de freguesias de Borbela e Lamas de Olo saiu vencedora, as “Bilíadas” vieram para ficar. Prova disso foi o facto de Óscar Rodrigues, escultor de Vila Pouca de Aguiar, ter esculpido uma estátua em madeira, cuja figura de destaque é a bilha de Bisalhães, que está pensada para ficar permanente na Praça do Município, onde se vai gravar a freguesia vencedora a cada edição do evento. ■

TÂNIA SOARES



FOTO: DR

UF BORBELA E LAMAS DE OLO VENCEU AS PRIMEIRAS BILÍADAS

COMUNIDADE EDUCATIVA COM VÁRIOS DESAFIOS PARA NOVO ANO LETIVO

MÁRCIA FERNANDES

Antes do arranque do novo ano letivo, a comunidade educativa do concelho juntou-se no Teatro de Vila Real, onde decorreram as jornadas da educação, promovidas pelo município.

Com muitos desafios pela frente, as jornadas debruçaram-se sobre a Inteligência Artificial (IA) e Emocional, onde uma das oradoras, Goreti Marreiros, do Instituto de Engenharia do Porto, revelou que a IA traz “desafios positivos”, já que vem transformar a forma como ensinamos e como os alunos aprendem. É incontornável”.

A docente frisa que o processo de avaliação tem de mudar, porque as ferramentas de IA estão à disposição dos alunos, que as devem utilizar com espírito crítico e para isso os professores têm um papel muito importante. “Se pedirmos ao ChatGPT para nos ajudar a estruturar ideias sobre um assunto que nós dominamos, eu consigo ter espírito crítico para ver se a resposta que me está a ser dada faz ou não sentido. É aqui que os professores têm um papel fundamental de desenvolver esse espírito crítico, em que os alunos têm essa capacidade de estruturar bem o seu pensamento”.

Goreti Marreiros lembrou ainda que o uso de sistemas baseados em IA nas salas de aula em toda a Europa “está a crescer” e aqui também as instituições de ensino têm um papel a desempenhar, como “a capacitação dos cidadãos ao longo da vida, com a implementação de programas de educação continuada, assim como parcerias entre instituições de ensino e empresas”.



FOTO: MF

NOVO ANO LETIVO JUNTOU COMUNIDADE ESCOLAR

ESCOLAS

Neste arranque de ano letivo, Rita Mendes, diretora da Escola Secundária de São Pedro, revelou que as aulas começam com “mais tranquilidade do que no ano anterior”. Isto porque “temos um quadro de escola muito coeso, bem preenchido e não temos problemas com a falta de professores. Temos apenas uma ou outra situação transitória por doença, mas estamos bem”.

A diretora salientou ainda que terão uma “casa cheia” com 1122 alunos, 122 professores e a nível dos assistentes operacionais e técnicos temos estado em conversações com a câmara e temos os necessários para arrancar o ano letivo”.

Helena Correia, diretora da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, espera que o ano letivo “corra bem, que os professores estejam motivados e dispostos a trabalhar com todos em colaboração, em prol dos nossos alunos”.

A diretora reconheceu

que ainda “faltam professores, vamos esperar que sejam colocados o mais breve possível. As áreas mais complicadas são as sociais e humanas, em que estamos com problemas em geografia e história, e começa a haver falta de professores nas artes visuais”.

Sobre as obras na escola, a diretora aguarda com expectativa que arranquem, uma vez que são há muito pedidas e necessárias”.

Alexandre Favaio, vice-presidente da câmara e vereador com o pelouro da educação, revelou que, neste momento, a autarquia “tem na sua posse a proposta do projeto final da Escola Camilo Castelo Branco, que será submetida a apreciação do executivo municipal e validada pelas diferentes entidades. De seguida, junto do Estado Central, iremos ver quais os mecanismos de financiamento para arrancarmos com a obra”.

O mesmo responsável falou ainda de mais obras que estão na calha, como as da Escola Monsenhor Jerónimo do Amaral e da

“Pretendemos proporcionar aos nossos alunos um ensino de qualidade e prepará-los para uma sociedade cada vez mais complexa”

HELENA CORREIA
DIRETORA ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

“Temos um quadro de escola bem preenchido e não temos problemas com a falta de professores”

RITA MENDES
DIRETORA ESCOLA DE S. PEDRO

Morgado de Mateus, em que vamos avançar com os estudos preliminares para o projeto de intervenção. Algo que também iremos fazer para a Diogo Cão, em que a nossa preocupação para já é a conclusão das obras do seu pavilhão desportivo”.

Ao nível do 1º ciclo, Alexandre Favaio sublinhou que “ainda neste ano escolar veremos a

Escola de Vendas (Campeã) ser requalificada, enquanto a escola de Vila Seca será requalificada e ampliada”.

O concelho de Vila Real tem cerca de oito mil alunos, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Já no ensino superior são mais oito mil alunos que estudam na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. ■

BREVES

ACIDENTE

► Um homem, de 73 anos, ficou gravemente ferido na sequência de um despiste no carro em que seguia, na terça-feira (10) perto das antigas instalações das Águas do Norte. De acordo com Ricardo Costa, 2º comandante dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde, o homem foi transportado para o Hospital de Vila Real.

MOBILIDADE

► No contexto da Semana da Mobilidade, amanhã, haverá uma conferência, no Auditório do Arquivo Distrital, com o tema “Cidades: Quo Vadis”. Vai estar presente José Gomes Mendes, presidente da Fundação Mestre Casais e professor catedrático da Universidade do Minho.

CAFÉ-CONCERTO

► Sara Gil será a protagonista este sábado, pelas 23h00, da atuação no Café-Concerto Maus Hábitos. A artista bracarense mudou-se para Vila Real em 2018, e “de garrafas afiadas abraçou uma nova aventura”. Sara é “fã de grandes clássicos musicais, adora viajar pelos sets e sentir que eles comandam os passos de dança”.

“CENAS DE FIM DE BOCA”

► No sábado, às 19h00, na Casa de Mateus, realiza-se o espetáculo “Cenas de Fim de Boca”, uma produção do Teatro da Rainha com textos de Fernando Mora Ramos misturados com versos que vêm da Grécia Antiga até ao modernismo baudelaireano.

OLGA RORIZ

► Inserido no Alguers a Nordeste, a Companhia Olga Roriz atua no sábado, às 21h30, no Grande Auditório do Teatro de Vila Real, com a peça “Pas D'Agitation”.

ALIJÓ

Homem perde a vida em despiste de transporte de uvas

P. 28



SABROSA

Muita gente quis pisar as uvas em Celeirós do Douro

P. 17



BRAGANÇA

Detido por provocar incêndio enquanto limpava mato

P. 17

AUTORIDADES FISCALIZAM TRANSPORTE E ORIGEM DAS UVAS DESTA VINDIMA

ELSA NIBRA

Os viticultores têm pedido, as autoridades estão a fazê-lo. Em conjunto, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) têm vindo a realizar ações de fiscalização, em vários pontos da região, a fim de verificar o transporte das uvas e a origem das mesmas.

Uma dessas ações aconteceu em Peso da Régua, na rotunda que faz ligação ao outro lado do rio Douro e ao concelho de Lamego. O aparato apanhou os condutores de surpresa, mas do que fomos ouvindo todos concordavam com a fiscalização. É o caso de Luís Filipe Brás. “Acho muito bem, deviam fazer mais vezes e ao longo de todo o ano, para não entrarem uvas de fora da região”, afirma.

“Pediram-nos a guia de transporte e quiseram saber de onde vêm e para onde vão as uvas”, indica, seguindo viagem logo de seguida.

Foi assim ao longo da tarde de sexta-feira, com várias carrinhas de transporte a serem mandadas parar, mas sem irregularidades a registar, pelo menos relacionadas com as uvas.

As ações têm decorrido em todo o território nacional e vão prolongar-se até ao final das vindimas. “O objetivo é fiscalizar o pro-

duto transportado, verificar a documentação exigida por lei e, acima de tudo, garantir que os consumidores estão seguros e que a legislação, por parte dos operadores económicos, é cumprida”, explica Luís Filipe Lourenço, inspetor-geral da ASAE.

De acordo com o mesmo responsável, “é importante que, ao transportarem as uvas, os condutores tenham consigo toda a documentação exigida por lei, nomeadamente guias de transporte, declarações sobre o produto, onde consta, por exemplo, o tipo de uva”.

“Outro objetivo é, de facto, garantir que não entra produto vindo de outras regiões e que a lei seja respeitada. Há a preocupação de garantir que o vinho feito no Douro é de qualidade e com origem certificada”, acrescenta Luís Filipe Lourenço.

FISCALIZAÇÃO

Gilberto Igrejas acompanhou também esta ação. À VTM, e confrontado com o facto de os viticultores estarem a pedir mais fiscalização, o presidente do IVDP esclareceu que “a fiscalização não é só aquela que acontece no terreno, de forma presencial”, garantindo que “ocorre, de uma forma generalizada, em toda a Região Demarcada do Douro”.

“Hoje em dia temos meios informáticos que nos permitem aceder às contas correntes, aos re-

PESO DA RÉGUA



NÃO FORAM REGISTADAS INFRAÇÕES RELACIONADAS COM AS UVAS

gistos de entrada das uvas e aos volumes de certificação e comercialização que nos tranquilizam mais que no passado”, refere Gilberto Igrejas.

Questionado sobre as críticas feitas pelos viticultores ao IVDP, o responsável preferiu “não comentar”, deixando esse assunto “para mais tarde”. Ainda assim, garante que “estamos atentos às necessidades da região”.

Nesta ação não houve registo de irregularidades. mas o inspetor-geral da ASAE fez questão de deixar claro que as sanções “são elevadíssimas”. “Depende de cada situação, mas são coimas de milhares de euros”, indica Luís Filipe Lourenço. ■



“Deviam fazer estas fiscalizações mais vezes, para não entrarem uvas de fora da região”

LUÍS FILIPE BRÁS
VITICULTOR



“Queremos garantir que não entra produto de outras regiões e que a lei é respeitada”

LUÍS FILIPE LOURENÇO
INSPETOR-GERAL ASAE



“A fiscalização não é só aquela que acontece no terreno, de forma presencial”

GILBERTO IGREJAS
PRESIDENTE IVDP

FOTO: RN

RAMPA DE BOTICAS



21 | 22 SETEMBRO
MIRADOURO DE SEIRRÃOS 2024



BÓTICAS
CÂMARA MUNICIPAL



COMPANHIA UNIÃO DE CRÉDITO POPULAR
OURIVESARIA - PENHORES
www.CUCP.pt
PORTO - ALCOBACA - AVEIRO - BRAGA - FAFE - FIGUEIRA DA FOZ - VILA - MATOSINHOS - AMADORA

BREVES

ALIJÓ

► Arrancaram esta semana as obras de construção da Loja do Cidadão de Alijó. Trata-se de um investimento na ordem dos 1,4 milhões de euros, sendo o prazo de execução da obra de 16 meses.

MIRANDELA

► Nos dias 21 e 22 de setembro, a aldeia de Abreiro acolhe mais uma edição da Feira do Figo e do Património. Do programa fazem parte visitas ao património do concelho, jantar nas tasquinhas, representações teatrais e um workshop sobre figo.

TABUAÇO

► A 28 e 29 de setembro, a aldeia de Barcos celebra a Festa das Vindimas. Não vai faltar música e animação, com encenações de rua, estando o vinho e a gastronomia em destaque. Além disso, haverá também a Caminhada Vinhateira, que terá Aurora Cunha como madrinha.

TORRE DE MONCORVO

► No dia 25, o posto da GNR estará de portas abertas a quem quiser fazer doação de sangue. Das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30, os técnicos do Instituto Português do Sangue e Transplantação estarão no quartel.

MACEDO DE CAVALEIROS

► No próximo fim de semana decorre a III Festa da Vindima e da Amêndoa, promovida pela Junta de Freguesia de Talhas. Dois dias dedicados à amêndoa e ao vinho com muita animação e diversas atividades, entre as quais jogos tradicionais, o SusTEC SummerSchool, a caminhada das vindimas e uma exposição fotográfica.

RECITAL DE POESIA HOMENAGEIA MANUEL HERMÍNIO MONTEIRO

◉ SABROSA



FOTO: TS

POETA FALECEU AOS 48 ANOS

TÂNIA SOARES

Eram cerca das 22 horas de terça-feira (10) quando, no Espaço Miguel Torga, em S. Martinho de Anta, Sabrosa, as pessoas se sentaram para assistir a um recital de poemas em memória de Manuel Hermínio, um poeta “muito querido” da freguesia.

Além dos amigos e amantes da sua obra, a família do escritor veio em força para este evento. Manuela Correia, mulher de Ma-

nuel Hermínio, diz que fazer estas homenagens tem “uma grande importância” não só por o poeta ter sido “um dos editores mais importantes da divulgação da cultura portuguesa, nomeadamente na área da poesia”, mas também “pela pessoa que ele era”.

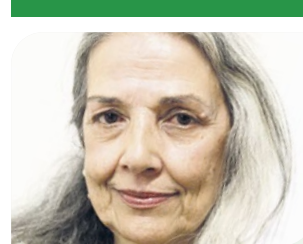
Nesse sentido, este recital tem ainda um “toque especial” porque “a poesia sempre foi o reflexo daquilo que era a linguagem espiritual do Hermínio, era a sua vibração”. Também Celeste Rocha, mãe do homenageado, com 90

anos, faz questão de marcar sempre presença, naquilo que são eventos com muita emoção.

Manuela Correia relembrou ainda que Manuel Hermínio era conhecido por ter uma “empatia extraordinária, completamente fiel aos seus amigos”, além de ser um “intelectual” que “sempre honrou o sítio onde nasceu”, sendo que era “uma identidade dele ser transmontano, e sempre fez disso parte da pessoa que ele era, com os costumes, os hábitos, as histórias da in-

fância, da família, e nunca renegou as suas origens”.

E para louvar um poeta que é “muito querido” da freguesia, também a presidente da Câmara Municipal de Sabrosa e o presidente da Junta de Freguesia de Parada do Pinhão assistiram ao recital. Para Gil Taveira esta homenagem traduz-se num “pequeno esforço de reconhecimento de todo o significado que ele tem”, sendo que, no fundo, “é acolher um filho da terra e dignificar aquilo que foi o trabalho dele”. Hele-



“A poesia sempre foi o reflexo daquilo que era a linguagem espiritual do Hermínio, era a sua vibração”

MANUELA CORREIA
MULHER DE MANUEL HERMÍNIO

na Lapa mencionou que estas homenagens, que “têm todo o significado” são feitas “pela importância e pela figura que ele foi e desempenhou na sociedade portuguesa”.

Por fim, a autarca revelou ainda a ideia, “que ainda está crua”, de transformar a escola primária de Parada de Pinhão num “espaço de memória” deste poeta. ■

“OS JORNAIS REGIONAIS E AS JUNTAS DE FREGUESIA SÃO PRÓXIMOS DA POPULAÇÃO”

◉ ALIJÓ

Carmen Pinto é presidente da Junta de Freguesia de Pegarinhos, no concelho de Alijó. No podcast “A falar é que a gente se entende”, da VTM, comparou as juntas de freguesia aos órgãos de comunicação social locais, tendo em conta que ambos “estão próximos da população”.

“Os jornais regionais, como a VTM, ajudam-nos a dar conta do que se vai fazendo na nossa freguesia. Recorremos muito a eles para chamar pessoas ao nosso concelho, aos nossos eventos e, no fundo, mostrar aquilo que a freguesia tem para oferecer”, refere.

Mas, e quando as notícias são menos boas? “Já é um bocadinho mais complicado, mas também faz parte. Essa é a função do jornalismo”, vinca, admitindo que, “há casos que só se resolvem quando chegam à comunicação social”.

“Nos últimos anos, tenho-me apercebido que tem havido um cuidado da comunicação social em trabalhar as notícias de uma forma mais credível”, frisa, lamentando o facto de “haver pessoas e partidos a quererem abafar um bocadinho o jornalismo e isso é mau”. Na opinião de Carmen Pinto, isso acontece porque “a comunicação social toca na ferida e se calhar



FOTO: TS

não gostam muito”.

Confrontada com o facto de, na região, existirem cada vez menos órgãos de comunicação social, a autarca mostra-se “preocupada” porque “os órgãos nacionais não dão tanto destaque ao que se passa aqui”.

Para combater isso, e perpetuar algumas das tradi-

ções da freguesia, Andreia Sousa, uma jovem habitante de Pegarinhos, e que estudou comunicação, vai fazendo uns vídeos, que publica na internet. “Já fiz vídeos sobre a produção da azeitona e de cantigas que os antigos cantavam, por exemplo”, indica, confessando que “é uma forma de

perpetuar para as gerações futuras aquilo que se vai fazendo por Pegarinhos”.

A conversa completa está disponível no site do jornal A Voz de Trás-os-Montes. O podcast “A falar é que a gente se entende” pode, também, ser ouvido no Spotify. ■

ELSA NIBRA

5,3 MILHÕES DE EUROS PARA REFORÇAR ABASTECIMENTO DE ÁGUA

▶ ALIJÓ

A Águas do Norte iniciou a empreitada que vai reforçar o abastecimento de água às populações de Alijó e Murça através da ligação entre as barragens do Pinhão e Vila Chã.

Em comunicado, a empresa revela que este projeto de ligação do sistema de abastecimento de água do Pinhão, que tem como origem a albufeira da barragem do Pinhão, a Vila Chã, está inserido nas medidas de combate à seca, que foram anunciadas em 2022 pelo Governo.

O objetivo passa por incrementar a resiliência global do subsistema de abastecimento de água de Vila Chã, que serve



FOTO: DR

os municípios de Alijó e de Murça.

Acrescentou ainda que esta solução “vai permitir o reforço do abastecimento de água do subsistema de Vila Chã, a partir do subsistema do Pinhão, através da instalação de uma conduta adutora gravítica com uma extensão aproximada de 15 quilómetros, bem como

todos os elementos acessórios da rede, medição e automação”.

Deste modo, e com o seu enquadramento no âmbito das medidas de adaptação às alterações climáticas, a construção desta infraestrutura “permitirá a diversificação das origens de água mediante a interligação de sistemas de abastecimento”.

A empreitada foi adjudicada por cerca de 5,3 milhões de euros e tem um prazo de execução de 21 meses.

Recorde-se que a obra já tinha sido adjudicada no verão de 2023, mas só arrancou este mês, uma vez que foi necessário aguardar pelo visto do Tribunal de Contas. ■

MF

PROVOCOU INCÊNDIO ENQUANTO LIMPAVA MATO

▶ REGIÃO

A GNR constituiu arguido um homem, de 27 anos, por incêndio florestal em Sortes, no concelho de Bragança.

A investigação das autoridades permitiu apurar, segundo um comunicado enviado às redações, “que na sua origem [incêndio] esteve a utilização de uma motorroçadora com disco metálico”, que o homem estava a usar em trabalhos de limpeza do mato.

Este fogo, diz a GNR, consumiu “uma área de mato rasteiro e um pinhal de aproximadamente oito hectares”.

Segundo o Tenente-coronel Eduardo Gonçalves Lima, “o homem, quando confrontado pelas autoridades, confessou o sucedido”. Agora, o proces-

so está em desenvolvimento e aguarda “os trâmites do tribunal”.

Na mesma semana, a Polícia Judiciária deve um outro homem, de 57 anos, também por ser suspeito de ter ateadado um incêndio em área agrícola, localizada no concelho de Mondim de Basto, no dia 27 de agosto.

Em comunicado, a PJ, através do Departamento de Investigação Criminal de Vila Real, revelou que o incêndio “consumiu uma área de mato e colocou em perigo uma vasta mancha vegetal, constituída, por mato, povoamentos de pinheiro bravo e carvalhos, área agrícola e armazéns agrícolas e diversas habitações, de valor consideravelmente elevado”. ■

TÂNIA SOARES

▶ SABROSA

OPORTUNIDADE DE PISAR AS UVAS ATRAI MUITOS À LAGARADA TRADICIONAL

TÂNIA SOARES

Celeirós do Douro voltou, no fim de semana, a vibrar com a Lagarada Tradicional, que, todos os anos, atrai milhares de curiosos. Vários foram os que arregaçaram as calças e puseram os pés nas adegas para terem a experiência de pisar as uvas, ao som de música tradicional.

Vinda de Chicago, Estados Unidos, Mary Bleeker saiu do lagar descalça e com um sorriso no rosto. À VTM mencionou que quis visitar Portugal porque é um país que considera “muito bonito”, admitindo que pisar as uvas “foi muito divertido” tendo sido encorajada pelos outros participantes. Apesar de ser uma experiência “fria”, a americana admitiu ter gostado muito, assim

como da aldeia.

Já sentado, mas com vestígios da sua experiência nas pernas e nos pés, estava Fernando Jesus, que veio à Lagarada Tradicional pela primeira vez. “É diferente, gelado, mas vale bem a pena”, contou. Originalmente do Brasil, diz que a cultura portuguesa “é bem diferente da nossa”, e que esta Lagarada Tradicional, tanto através das experiências como da gastronomia, “é um viajar na história”.

Ao longo da rua principal do evento, eram várias as bancadas com produtos típicos da região. Numa delas estava Cristina Gomes, onde vendeu o seu azeite e a primeira produção de vinho rotulada, cujo tinto ganhou “um prémio a nível ibérico”. Para a expositora, “Celeirós é a capital das Lagaradas” e vale sempre a pena participar



FOTO: TS

nelas. Nas outras bancadas via-se também artesanato, mel, bolos e, numa pequena padaria, havia até uma fila formada para provar os pães com chouriço acabados de sair do forno.

Sérgio Gonçalves, presidente de junta de Celeirós do Douro, disse que a 12ª edição desta festa que “representa o que é o Douro, representa o que é fazer o vinho”, foi um “sucesso”. O

autarca destacou o facto deste evento permitir “viver os tempos antigos, dar o prazer de entrar em lagares privados e conhecer o que era antigamente a origem do vinho”. ■



“Ter a experiência de pisar as uvas é diferente, gelado, mas vale a pena. Esta festa é, no fundo, um viajar na história”

FERNANDO JESUS
VISITANTE

FUTEBOL II LIGA



FELGUEIRAS

CHAVES

1 2

Estádio Municipal Dr. Machado de Matos (Felgueiras)
Árbitro: Anzhony Rodrigues (AF Madeira)
Auxiliares: David Moisés e Miguel Martins

FELGUEIRAS: Bruno Pinto; Eirô, Rui Rampa©, Afonso Silva e Banguera (Rosas, 86); Vasco Moreira (Arthur, 73), Landinho (Berna, 60) e Gabi (Aílson, 60); João Santos, Theo Fonseca (Feliz Vaz, 60) e Léo Teixeira
Treinador: Agostinho Bento

CHAVES: Vozinha; Carraça, Bruno Rodrigues, Vasco Fernandes© e Kiko; Roan, P. Pelágio (P.Tiba, 77) e Ktatau (Rúben Pina, 85; Rui Gomes (Pinho, 85), P. Ayongo (Paulo Victor, 77) e Wellington (Sanca, 60)
Treinador: Marco Alves

Ao intervalo: 1-1
MARCADORES: Léo Teixeira (6), Wellington (11) e Vasco Fernandes (66)
CARTÕES AMARELOS: João Santos (9), Gabi (13), Pelágio (35), Rui Gomes (36), Léo Teixeira (41), Vasco Fernandes (68), Eirô (83), Paulo Victor (87), Vozinha (90+4) e Rosas (90+6)

TRÊS PONTOS COM LIGAÇÃO DEFENSIVA



FOTO: DR

CHAVES CONQUISTOU A PRIMEIRA VITÓRIA DA ÉPOCA

COMENTÁRIOS



AGOSTINHO BENTO
TREINADOR
FELGUEIRAS

“Duas partes distintas. Na primeira o Chaves criou-nos muitas dificuldades, e estivemos intranquilos. Ao intervalo, o empate era lisonjeiro para nós. Fomos crescendo ao longo do jogo e o resultado é algo penalizador para nós, mas uma vitória que o Chaves fez por merecer. Há meio ano que não perdíamos e esta derrota talvez seja um choque de realidade”.



MARCO ALVES
TREINADOR
CHAVES

“Uma equipa que vinha dos resultados como nós vínhamos, começar logo com uma contrariedade com o golo do Felgueiras, não é fácil. Depois, até ao 2-1, fizemos um jogo muito bom. Chegar ao intervalo a vencer era totalmente justo. Os nossos jogadores quiseram defender a vantagem, mas não da maneira mais correta. Espero que esta seja a primeira de muitas vitórias”.

SEBASTIÃO IMAGINÁRIO

À quinta jornada, os “Valentes Transmontanos” estrearam-se a vencer na II Liga, no reduto do Felgueiras, equipa que estava invicta e que há seis meses não sabia o que era perder.

Um grande golo de Leo Teixeira deu vantagem aos durienses, mas Wellington e o capitão Vasco Fernandes marcaram os golos que fizeram a reviravolta. O golo que deu aos três pontos aos transmontanos teve origem na ligação defensiva: canto executado por Carraça, desvio de Bruno Rodrigues e golo do capitão.

O treinador do Felgueiras, antigo jogador dos flavienses, mexeu numa unidade da sua equipa, colocando João Santos no lugar de Feliz Vaz. Marco

Alves lançou de início os mais recentes reforços, Rui Gomes e Paul Ayongo e deu a titularidade a Pedro Pelágio. Ainda estavam espectadores a entrar no recinto quando Léo Teixeira marcou um golo de levantar qualquer estádio, num remate em arco à entrada da área, mas em que beneficiou do espaço concedido pelo lateral direito transmontano, Carraça.

A resposta dos flavienses demorou cinco minutos, com Wellington a surgir isolado após assistência de Ktatau e a bater Bruno Pinto. O lance iniciou-se num passe de Bruno Rodrigues, com apoio frontal de Paul Ayongo para o médio brasileiro isolar o compatriota. O jogo estava a ser bem disputado, mas com supremacia dos transmontanos, que não

estavam a permitir aproximações perigosas à sua zona defensiva. O guarda-redes do Felgueiras impediu o golo de Pedro Pelágio (29') com uma excelente defesa, como mais tarde (45+2') também impediu os festejos de Wellington. Contudo, foi Rui Gomes (44'), na cara de Bruno Pinto, a desperdiçar a melhor oportunidade a um excelente cruzamento de Kiko.

No regresso das cabines, a equipa da casa subiu de rendimento, equilibrando o jogo, mas continuava a ser a formação flaviense a mais perigosa, embora sem criar situações de golo.

Os transmontanos consumariam a reviravolta num golo de canto, com Vasco Fernandes a cabecear para o fundo das redes. Em situação de des-

DESTAQUE



WELLINGTON
INCISIVO

O extremo brasileiro dos transmontanos, enquanto a condição física permitiu, foi o jogador mais perigoso. As suas incursões para o centro criaram sempre muitos problemas. Marcou um golo num desvio de qualidade e viu o guarda-mão de Felgueiras impedir-lhe o bis. Sai esgotado, mas com o dever cumprido.

vantagem, a formação da casa alterou o seu esquema tático, foi mais agressiva e jogou mais vezes na sua zona ofensiva, criando problemas ao último reduto dos flavienses, sobretudo através de cruzamentos, com Vozinha (74') a estar em destaque ao evitar o golo com uma excelente defesa ao recém-entrado Arthur, na

primeira vez que tocou na bola. Os flavienses cerraram fileiras, aguentando a pressão final dos anfitriões, garantindo os primeiros três pontos, sofridos, mas justos.

O árbitro madeirense acompanhou de perto os lances, cometendo pequenos erros sem qualquer influência no desfecho final. ■

RESULTADOS

Torreense	3-2	Portimonense
FC Felgueiras	1-2	GD CHAVES
Ac. Viseu	0-1	UD Leiria
Marítimo	1-2	FC Alverca
CD Mafra	0-4	CD Tondela
FC Penafiel	1-1	FC Porto B
Leixões	0-1	FC Vizela
Benfica B	2-2	UD Oliveirense
Feirense	2-0	Paços Ferreira

PRÓXIMA JORNADA

Alverca	Leixões
GD CHAVES	Torreense
U. Leiria	Marítimo
Tondela	Ac. Viseu
Oliveirense	Feirense
Vizela	Mafra
Porto B	Felgueiras
Portimonense	Penafiel
Paços Ferreira	Benfica B

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
FC Penafiel	11	5	3	2	0	12	8
Académico	10	5	3	1	1	10	4
Benfica B	10	5	3	1	1	9	6
Torreense	9	5	3	0	2	8	6
Feirense	8	5	2	2	1	7	5
UD Leiria	8	5	2	2	1	6	4
Leixões	8	5	2	2	1	6	5
CD Tondela	7	5	1	4	0	11	7
FC Vizela	6	5	2	0	3	5	5
FC Alverca	6	5	1	3	1	5	8
Portimonense	5	5	1	2	2	9	9
CD Mafra	5	5	1	2	2	5	7
GD CHAVES	5	5	1	2	2	4	7
Marítimo	5	5	1	2	2	7	11
FC Felgueiras	4	5	0	4	1	3	4
FC Porto B	4	5	0	4	1	5	7
Paços de Ferreira	4	5	1	1	3	6	10
UD Oliveirense	2	5	0	2	3	5	10

De 18 a 24 setembro de 2024

SUPER POUPANÇA

De 19 setembro a 2 outubro 2024

10%
DESCONTO
IMEDIATO

Na compra de 2 ou mais
peças da linha cozedura
NERO da marca
àctuel
BY
AUCHANLAB



**CULTIVAMOS
o BOM CONTIGO**

20€ EM
COMPRAS =
1 PUZZLE 3D
+ 1 SELO +
AUTOCOLANTES

4 SELOS + 4.99€ = 1 PELUCHE

<p>PORCO BÍARO XAVIER</p>	<p>BOVINO VIRIATO</p>	<p>COELHO BENJAMIM</p>
<p>CAMARÃO SEBASTIÃO</p>	<p>OVELHA AMÉLIA</p>	<p>GALINHA PAULA</p>

COMPLETA A TUA COLEÇÃO!

De 2 setembro a 31 outubro 2024



POUPE 9%

~~2,19€~~
1,99€

Ameixa Vermelha
AUCHAN
Kg



7,99€

Robalo Grande
Fresco Inteiro
Kg



**Militantes do
Bom, São e Local**

Faça as suas compras em [auchan.pt](https://www.auchan.pt)



Em todas as lojas Auchan, é garantida a poupança nestes artigos. Pode contudo, haver ligeiras diferenças entre lojas quanto ao preço anterior praticado e indicado ("preço riscado"), por questões de gestão operacional dos produtos. Consulte, por favor, em cada loja Auchan o concreto preço riscado.

Os preços constantes no presente folheto são válidos entre 18 e 24 de setembro de 2024. Artigos sujeitos a disponibilidade de Stock.

FUTEBOL CAMPEONATO DE PORTUGAL



PEVIDÉM SC VILA REAL

1 0

Parque de Jogos Albano Martins
Coelho Lima (Pevidém, Guimarães)
Árbitro: José Luz (AF Madeira)
Auxiliares: Rodrigo Caires e Marco Pereira

PEVIDÉM: André "Preto", André Alves (Sardinha, 50'), Pedrinho, Simão Melhor, Lima Pereira, Rocha, Tiago Ronaldo, Ericson (Otávio, 78'), Araki (Rodrigo Mendes, 88'), Didi (Danilson, 46') e João Marna
Treinador: João Pedro Coelho

SC VILA REAL: Diogo Silva, Samuel Njoh, Zuma (Mini, 71'), Ebrima (Gilbert Ismael, 71'), Digo Andrezo, Telinhos (Pedro Gomes, 75'), Neto, Ouattara, Ibrahim, Simãozinho (Paixão, 87') e Fred
Treinador: Vasco Gonçalves

Ao intervalo: 0 - 0
Marcadores: João Marna (57')
Cartões amarelos: Diogo Andrezo (4'), Zuma (10'), Simão Melhor (21'), Ouattara (31'), Ibrahim (46'), Neto (62' e 72'), Fred (68' e 72'), Sardinha (81'), Araki (86') e Pedrinho (95')
Cartões vermelhos: Neto (72'), Fred (72') e José Faria (treinador adjunto do Pevidém)

SÉRIE A

RESULTADOS

Pevidém SC	1-0	VILA REAL
USC Paredes	4-0	Os Sandinenses
Limianos	0-1	Rebordosa AC
Atl. Arcos	0-1	BRAGANÇA
Vianense	1-0	Brito SC
Tirsense	1-2	GD Joane
Dumiense/CJP II	*	Vitória SC B

*Jogo adiado para 22/09

PRÓXIMA JORNADA

Rebordosa AC	USC Paredes
Brito SC	Os Sandinenses
Vitória SC B	Limianos
BRAGANÇA	Dumiense/CJP II
VILA REAL	Tirsense
GD Joane	Atl. Arcos
Vianense	Pevidém SC

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
BRAGANÇA	10	4	3	1	0	5	2
USC Paredes	9	4	3	0	1	14	6
Rebordosa AC	9	4	3	0	1	8	4
GD Joane	9	4	3	0	1	7	5
Vianense	7	4	2	1	1	5	6
Pevidém SC	6	4	2	0	2	3	3
Limianos	6	4	2	0	2	9	7
VILA REAL	6	4	2	0	2	7	4
Os Sandinenses	4	4	1	1	2	4	10
Atl. Arcos	4	4	1	1	2	4	4
Brito SC	3	4	1	0	3	4	6
Tirsense	3	4	1	0	3	3	5
Vitória SC B	1	3	0	1	2	1	3
Dumiense/CJP II	1	3	0	1	2	3	12

CHUVA DE CARTÕES PENALIZA ALVINEGROS

TÂNIA SOARES

Expulsões, chuva de cartões amarelos e momentos tensos. Isto resume o jogo entre o Vila Real e o Pevidém, no Parque de Jogos Albano Martins Coelho Lima.

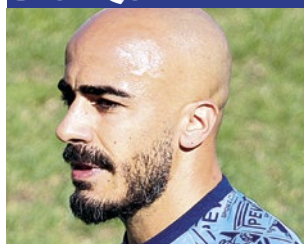
Estava muito calor naquela vila minhota e o campo não tinha boas condições. Apesar disso, jogou-se à bola. Os primeiros 45 minutos foram de quase apatia. Não houve grandes oportunidades para nenhum dos lados. As equipas praticamente anularam forças entre si, resultando num jogo sem lances de perigo. E, apesar do Pevidém ter feito alguns ataques, os mais perigosos foram protagonizados pela equipa visitante. Logo desde o início, a bancada dos adeptos do Pevidém mostrou-se exaltada e ouviram-se comentários insultuosos para alguns jogadores vila-realenses. O treinador transmontano, Vasco Gonçalves, também protestou bastante, pedindo faltas, lançamentos e reclamou de muitas decisões da arbitragem. Entretanto, o vila-realense Ebrima Ndow foi o primeiro a tentar a sua sorte. Depois de uma bola recuperada pelo seu colega Simãozinho, fez frente ao guarda da casa, que saiu aos seus pés e conseguiu segurar a bola. Depois disso, a ala direita vila-realense foi protagonista de várias oportunidades, equilibrando com alguns ataques do Pevidém pela zona central. Estava, apesar disso, a ser



FOTO: TS

SC VILA REAL DIZ QUE HOUVE DUALIDADE DE CRITÉRIOS

DESTAQUE



PEDRINHO

O jogador minhoto distribuiu bem o jogo da equipa e recuperou algumas bolas. Como médio ofensivo, fez parte dos ataques mais perigosos da sua equipa.

um jogo agressivo, físico, de pouca bola.

A segunda parte não foi muito diferente, mas choveram cartões amarelos e dois vermelhos. Os amarelos foram, na maior parte, por protestos e para a

equipa forasteira, que acabou por sofrer o golo aos 57', pelos pés de João Marna, avançado do Pevidém. Aos 62', o treinador Vasco Gonçalves, ao ter um jogador no chão, saiu da sua zona técnica e foi expulso. O Vila Real teve que "correr atrás do prejuízo" e o jogo tornou-se mais tenso. O central Neto já tinha visto um amarelo e, depois de fazer nova falta, foi mesmo expulso. O seu colega Fred protestou a decisão junto do árbitro que, sem hesitar, lhe levantou também o segundo cartão amarelo. Em poucos minutos, os alvinegros ficaram reduzidos a nove jogadores. Foi nesta altura que o jogo teve que ser interrompido, porque Fred, ao mostrar a sua insatisfação, chutou, à saída, uma garrafa de água, mesmo em frente à

bancada dos adeptos da casa, que se levantaram e quase invadiram o campo, enquanto insultavam o jogador.

Retornado o jogo, houve mais oportunidades para o Pevidém aumentar a vantagem, mas, mesmo com menos dois jogadores, os vila-realenses também tiveram lances perigosos, nomeadamente com um livre aos 82 minutos, que André "Preto", desviou na linha de golo. Na compensação, o Vila Real tentou chegar ao empate e subiu muito no terreno, com o guarda-redes Diogo Silva a bater os livres da equipa. No decorrer da pressão, Pedrinho, do Pevidém, faz falta e acaba por levar amarelo. É aqui que a equipa técnica do Pevidém se levanta em protesto e um dos treinado-

COMENTÁRIOS



JOÃO COELHO
TREINADOR PEVIDÉM

"Controlámos, por completo, o adversário. É óbvio que, por vezes, sem tanta nota artística, e sem criar tantas oportunidades quanto desejaríamos. Para nós era muito importante vencer, mais do que jogar bem. Fomos muito fortes, muito cautelosos e conseguimos uma vitória indiscutível".



VASCO GONÇALVES
TREINADOR VILA REAL

"Fizemos um bom jogo, mas perdemos algum controlo emocional após o golo. E eu não costumo falar, mas não podemos ser condicionados desde a primeira falta até ao final do jogo com bastantes cartões amarelos quando há dualidade de critérios. Nós respeitamos toda a gente, não somos mais que ninguém, mas Vila Real tem de ser respeitado. A equipa hoje está de parabéns pelo que fez em campo".

res-adjuntos acaba por ser expulso.

Ao logo dos 97 minutos em que rolou a bola, o foco esteve mais nas confusões do que para dentro de campo, fazendo com que, no final, quem tenha saído a perder foi o futebol. ■

95.5 FM
RCA
Rádio Clube
Aguiarense

www.rcaguiarense.sapo.pt

A RCA é uma rádio aberta aos ouvintes.
Discos pedidos;
Tarde desportiva;
Entrevista;
Reportagens e notícias.
Tudo em 95.5 FM.

CHAVESFM
A única de Chaves

fm
universidade
U
104.3
Vila Real

WWW.UNIVERSIDADE.FM • UNIVERSIDADEDESORTO@HOTMAIL.COM

**UNIVERSIDADE
DESORTO
14.3 FM**

PUB

FUTEBOL DIVISÃO DE HONRA AFVR



SABROSO MONTALEGRE

0 4

Estádio da Portelinha, em Pedras Salgadas
Árbitro: David Barbosa
Auxiliares: Daniela Faceira e João Moreira

SABROSO: Luís, Alex, Ezequiel, Rui Jorge, António (Hilário, 60), Kevin (Márcio, 78), Fábio (Canigggia, 78), Carlos, Cleto, Álvaro © (Litos, 26), Hugo
Treinador: Paulo Gonçalves

MONTALEGRE: Dany, Alisson, Kenny (Boris, 70), Axel (Rómer, 70), Pedro Miguel, Riça, Diogo Carvalho © (Simão, 76), Sadidi (Djelimory, 59), Rúben Alves, Tiago Oliveira
Treinador: Gonçalo Magalhães

Ao intervalo: 0-1
Marcador: Rúben Alves (45+1, 57, 62 e 84)

GOLEADA COM ‘POKER’ DE RÚBEN ALVES

A equipa barrosã dominou o jogo, marcou quatro golos e atirou cinco bolas aos ferros.
Entrou forte no jogo a turma barrosã, sob um forte calor – a rondar os 30 graus. Logo à passagem do minuto dois, Sadidi proporcionou boa defesa a Luís para a barra. Pouco depois, Tiago Oliveira atira ao poste direito da baliza do Sabroso. O guarda-redes da casa exibiu-se a um nível alto e, com duas defesas consecutivas, evitou, a seguir, o golo dos forasteiros. Aos 24’, Rúben Alves atira ao poste, outra vez. Depois é Sadidi que dispara à barra. Adivinhava-se o golo barrosão que, ainda tar-

dou, não sem antes o Sabroso ameaçar com um cabeceamento ao lado. Já na reta final do primeiro tempo, Luís opõe-se da melhor forma a um remate de Rúben Alves. O enorme caudal ofensivo do Montalegre continuava e Alejandro volta a obrigar o guarda-redes Luís a boa intervenção agora com o pé. Antes do intervalo, Rúben Alves, com remate certo, inaugurava o marcador e o árbitro mandava todos para os balneários.
Na etapa complementar, o Montalegre não teve tantas oportunidades como no primeiro tempo, porém houve maior eficácia. Rúben Alves (ex-Vize-

la sub-23), e de apenas 21 anos, estava de pé quente e faria mais dois golos em cinco minutos, aos 57 e 62 minutos. Os dois treinadores refrescaram as equipas e Luciano tenta fazer o quarto tento com remate forte, ao qual respondeu bem o guardião Luís. Aos 84’, o Montalegre fechava o marcador: cruzamento milimétrico de Tiago Oliveira e Rúben Alves fez o ‘poker’.
Houve ainda tempo para Simão Fernandes, jogador da terra, atirar à barra, naquele que foi um dos momentos altos do encontro.
A equipa de arbitragem realizou um bom trabalho, num jogo sem casos e fácil de dirigir.

Rúben Alves foi a figura do jogo, depois de apontar todos os golos do jogo.
O treinador do Montalegre, Gonçalo Magalhães, gostou do que viu. “Entramos da forma que queríamos, com circulação mais rápida e com mais gente na finalização. A nossa ambição tem que ser muito grande, temos que querer sempre mais”.
Já o técnico do Sabroso, Paulo Gonçalves, não esperava este resultado. “Não tivemos a atitude, a organização e o trabalho que tem de se fazer durante um jogo para obter outro resultado. Foi um jogo mal conseguido da nossa parte”.
NUNO CARVALHO

RESULTADOS							
Cumieira	*	Constantim					
Vilar Perdizes	3-0	P. Salgadas					
Chaves B	7-0	Mesão Frio					
Cerva	2-3	Atei					
Vila Pouca	1-0	UDC Sabrosa					
Mondinense	3-1	Valpaços					
Murça	2-5	Vidago					
Sabroso	0-4	Montalegre					
Abambres	4-0	Fontelas					
* Jogo adiado para 02/02/2025							
PRÓXIMA JORNADA							
Pedras Salgadas	Cumieira						
Mesão Frio	Vilar Perdizes						
Atei	Chaves B						
UDC Sabrosa	Cerva						
Valpaços	Vila Pouca						
Vidago	Mondinense						
Montalegre	Murça						
Fontelas	Sabroso						
Santa Marta	Abambres						
Descansa: Constantim							
CLASSIFICAÇÃO							
	P	J	V	E	D	GM	GS
Vidago	9	3	3	0	0	12	2
Vilar Perdizes	9	3	3	0	0	9	1
Montalegre	9	3	3	0	0	8	1
Mondinense	7	3	2	1	0	6	1
Vila Pouca	7	3	2	1	0	5	3
Chaves B	6	2	2	0	0	13	0
Atei	4	3	1	1	1	6	8
Santa Marta	3	2	1	0	1	4	2
Valpaços	3	2	1	0	1	4	4
Murça	3	2	1	0	1	4	6
Abambres	3	3	1	0	2	4	6
Pedras Salgadas	3	2	1	0	1	3	5
Mesão Frio	3	3	1	0	2	5	9
UDC Sabrosa	1	3	0	1	2	1	3
Cumieira	0	1	0	0	1	1	5
Cerva	0	3	0	0	3	5	11
Fontelas	0	2	0	0	2	0	7
Constantim	0	2	0	0	2	0	7
Sabroso	0	3	0	0	3	1	10

ABAMBRES FONTELAS

4 0

Campo D. Maria Lurdes do Amaral
Árbitro: Tiago Alves
Auxiliares: Diogo Soares e Cláudio Monteiro

ABAMBRES: Gomes; Rafa (Migalhas, 29), Rui Carriço (Gui Guerra (67), Tiago Nóbrega e José Adão (Gui Rodrigues, 67); Gonçalo Almeida (Pedro Barros, 21), Hugo e Cláudio; Leandro Oliveira, João Afonso (Alex, 67) e Moutinho
Treinador: Nuno Fredy

FONTELAS: Mário Rui; Rafael Cardoso, Hugo Rafael (Bruno Almeida, 57) António Pereira e Joaquim Marques; Rui Martins, Luís Carlos (Eduardo Gonçalves, 77) e Francisco Silvério; António Santos, Tiago Pinto e Daniel Coutinho (Salvador Figueiredo, 46)
Treinador: Bruno Guedes

Ao intervalo: 2-0
Cartões amarelos: Rui Martins (76) e António Santos (90)
Marcadores: Moutinho (36 e 45), Leandro Oliveira (55) e Gui Rodrigues (87)

FERROS “TRAVARAM”
UM RESULTADO MAIS DILATADO

Logo aos 2 minutos, o Abambres esteve perto de abrir o marcador, mas José Adão não aproveitou a saída do guarda-redes dos postes. Foi preciso esperar até aos 28’ para se ver nova ocasião de golo, com Leandro Oliveira a antecipar-se a Mário Rui, mas não teve a calma necessária para fazer golo, permitindo a defesa. Aos 32’, Mário Rui evita o golo com uma boa defesa a remate de Cláudio. No lance seguinte, Leandro Oliveira remata à trave. Aos 36’, o Abambres inaugura o marcador. Confusão na área e Moutinho a empurrar a bola para o fundo da baliza. O Fontelas reclamou uma falta na área, mas o árbitro



FOTO: MMF

DOIS GOLOS EM CADA PARTE

nada assinalou. Em cima do minuto 45, Moutinho, na sequência de um can-

to, cobrado por Tiago Nóbrega, bate Mário Rui pela segunda vez.

Na segunda parte, o Fontelas esteve perto do golo (52’), com Rui Martins a rematar, mas Gomes faz uma boa intervenção e evita o golo. Aos 55’, o Abambres amplia a vantagem, com Leandro Oliveira, isolado, a bater Mário Rui. A partida decorria numa toada mais equilibrada, com o Fontelas mais atrevido, mas era o Abambres que criava mais perigo. Aos 74’, Leandro Oliveira remata de novo à trave reguense. Aos 87’, num ataque rápido, Hugo oferece o golo a Gui Rodrigues, que fecha a contagem.
Vitória gorda da melhor equipa.
A. MAGALHÃES

C. PORTUGAL

SÉRIE B

RESULTADOS

SC Régua	1-1	Alpendorada
Camacha	1-1	Leça FC
Gondomar SC	2-1	U. Lamas
Marítimo B	1-2	SC Salgueiros
SC Coimbrões	1-0	Machico
CD Cinfães	1-0	Guarda FC
AD Marco 09	1-1	Beira-Mar

PRÓXIMA JORNADA

Guarda FC	Marítimo B
Machico	CD Cinfães
SC Régua	Camacha
Alpendorada	U. Lamas
Beira-Mar	SC Coimbrões
SC Salgueiros	Gondomar SC
Leça FC	AD Marco 09

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Leça FC	10	4	3	1	0	8	2
SC Salgueiros	9	4	3	0	1	7	5
AD Marco 09	7	3	2	1	0	8	1
CD Cinfães	7	4	2	1	1	5	2
Beira-Mar	7	4	2	1	1	5	3
U. Lamas	7	4	2	1	1	3	2
Alpendorada	7	4	2	1	1	3	4
Camacha	5	4	1	2	1	4	4
Guarda FC	3	4	1	0	3	4	9
Gondomar SC	3	3	1	0	2	2	5
SC Coimbrões	3	4	1	0	3	3	7
Machico	1	2	0	1	1	0	1
SC Régua	1	3	0	1	2	2	6
Marítimo B	0	3	0	0	3	1	4

rádio voz do marão

VILA REAL

RADIO

97.5 FM MONTALEGRE

geral@radiomontalegre.net

www.radiomontalegre.net/

facebook.com/radiomontalegre

276 511 048

...desde 1994

RADIO CLUBE

LAMEGO

A VOZ DA REGIÃO

DE TRÁS-OS-MONTES,

DOURO E BEIRAS

COMENTÁRIOS À JORNADA

MF

MONDINENSE-VALPAÇOS

► A jogar em casa, o Mondinense venceu por margem confortável, com golos de Adebayo, Ivan Portilha e Ruben Couto. Rian marcou pelo Valpaços.

VILAR DE PERDIZES-PEDRAS SALGADAS

► Com golos de Diogo Rodrigues, Fred e Dylan, o Vilar de Perdizes mostrou qualidade

e veia goleadora, perante um Pedras que esteve uns furos abaixo da sua capacidade.

CERVA-ATEI

► Num jogo emotivo entre vizinhos, o Atei foi mais eficaz e conquistou os três pontos, com golos de James, Lipinho e Gabi. Pelos locais, Dany bisou.

VILA POUCA-SABROSA

► A jogar em casa, o Vila Pouca era favorito. O golo de Marcelio

fez a diferença, num livre bem trabalhado, perante um Sabrosa aguerrido que vendeu cara a derrota.

CHAVES B-MESÃO FRIO

► O Chaves B foi demolidor, ao golear o Mesão Frio por sete bolas a zero, um resultado inesperado. Os golos foram apontados por Kandala, Tibério, Rúben, Simão, Ushinde, que bisou, e Muteba marcou o sétimo.

MURÇA-VIDAGO

► O Vidago entrou mais forte no jogo e rapidamente fez dois golos. O Murça nunca se deu por vencido e foi à luta. Ainda conseguiu reduzir, mas do outro lado os vidaguenses foram mais eficazes e venceram por 5-2, com golos de Solas, Diogo Matos (bisou), Juninho e Fraga. Pelos locais, Falcão bisou.

CUMIEIRA – CONSTANTIM

► Adiado | 02/02/2025

CARRINHOS DE ROLAMENTOS VOLTARAM A ARROIOS

FOTO: TS



As estradas de Arroios, em Vila Real, foram, no domingo de manhã, novamente palco ao Grande Prémio Carrinhos de Rolamentos, que já é considerado “tradição” desta terra. Na competição, juntamente com os karts, participaram cerca de 70 pilotos.

Foi logo desde manhã que se começaram a ouvir os carrinhos a descer pelas ruas e foram alguns os curiosos que vieram espreitar os treinos. Uma delas foi Helena Barros, cuja casa está mesmo a desenhar uma das curvas do percurso. A mulher não fica incomodada pelo barulho, pelo contrário. Considera este evento “uma alegria”, motivo pelo qual não saiu de casa, para poder ver toda a competição.

Ivo Moreira, presidente de Junta da Freguesia de Arroios, explica que este evento já é realizado “há mais de 20 anos” e que as expectativas têm sido superadas de edição para edição. Este ano houve transmissão online de toda a competição e, para “animar os tempos mortos”, a aposta foi nos karts.

A Corrida de Carrinhos de Rolamentos, afirma o autarca, “dá visibilidade à freguesia e trás pessoas de fora”, havendo também uma grande participação de pilotos da terra. “Fazemos para que as pessoas se sintam felizes com um grande evento. Não é só ver na televisão, também os podemos tentar trazer para a nossa realidade”, finalizou. ■

TÂNIA SOARES

I LIGA

RESULTADOS		
FC Arouca	0-3	Sporting
Casa Pia AC	3-1	Moreirense
AVS	1-0	Rio Ave
FC Famalicão	1-1	Gil Vicente
Benfica	4-1	Santa Clara
FC Porto	2-1	Farense
Estoril Praia	1-0	Nacional
SC Braga	0-2	Vitória SC
Est. Amadora	2-2	Boavista
PRÓXIMA JORNADA		
Nacional	SC Braga	
Santa Clara	Est. Amadora	
Rio Ave	Estoril Praia	
Vitória SC	FC Porto	
Moreirense	FC Famalicão	
Gil Vicente	Casa Pia AC	
Farense	FC Arouca	
Sporting	AVS	
Boavista	Benfica	

CLASSIFICAÇÃO										
	P	J	V	E	D	GM	GS			
Sporting	15	5	5	0	0	19	2			
FC Porto	12	5	4	0	1	9	3			
Vitória SC	12	5	4	0	1	6	2			
FC Famalicão	10	5	3	1	1	8	3			
Benfica	10	5	3	1	1	9	4			
Santa Clara	9	5	3	0	2	9	8			
SC Braga	8	5	2	2	1	5	4			
Moreirense	7	5	2	1	2	8	9			
AVS	7	5	2	1	2	6	7			
Gil Vicente	6	5	1	3	1	5	6			
Casa Pia AC	6	5	2	0	3	4	7			
Rio Ave	6	5	2	0	3	3	6			
Boavista	5	5	1	2	2	3	4			
Estoril Praia	5	5	1	2	2	2	5			
Nacional	4	5	1	1	3	4	9			
FC Arouca	3	5	1	0	4	2	8			
Est. Amadora	2	5	0	2	3	3	8			
Farense	0	5	0	0	5	2	12			

NAC. JUNIORES

1º DIVISÃO										
RESULTADOS										
Famalicão	0-1	Vitória SC								
Porto	4-1	Rio Ave								
Chaves	1-4	Gil Vicente								
Braga	2-1	Feirense								
Oliveirense	4-3	Nogueirense								
PRÓXIMA JORNADA										
Feirense	Famalicão									
Gil Vicente	Rio Ave									
Chaves	Braga									
Nogueirense	Porto									
Vitória SC	Oliveirense									
CLASSIFICAÇÃO										
	P	J	V	E	D	GM	GS			
Porto	16	6	5	1	0	22	4			
Vitória SC	14	6	4	2	0	13	5			
Braga	13	6	4	1	1	16	11			
Gil Vicente	11	6	3	2	1	12	8			
Feirense	7	6	2	1	3	8	6			
Rio Ave	7	6	2	1	3	9	12			
Famalicão	5	5	1	2	2	7	8			
Nogueirense	3	6	1	0	5	8	18			
Oliveirense	3	5	1	0	4	6	16			
CHAVES	3	6	1	0	5	3	16			

2º DIVISÃO										
RESULTADOS										
Lourosa	3-1	Penafiel								
Paços Ferreira	6-0	Feirense								
Gondomar	1-2	Vila Real								
Leixões	1-2	Ac. Viseu B								
Boavista	1-2	Padroense								
PRÓXIMA JORNADA										
Padroense	Penafiel									
Feirense	Lourosa									
Vila Real	Paços Ferreira									
Ac Viseu B	Gondomar									
Boavista	Leixões									
CLASSIFICAÇÃO										
	P	J	V	E	D	GM	GS			
Paços Ferreira	6	2	2	0	0	9	1			
Lourosa	6	2	2	0	0	5	1			
VILA REAL	4	2	0	1	0	4	3			
Boavista	3	2	1	0	1	2	2			
Ac. Viseu B	3	2	1	0	1	2	2			
Padroense	3	2	1	0	1	2	3			
Feirense B	3	2	1	0	1	2	6			
Leixões	1	2	0	1	1	3	4			
Gondomar	0	2	0	0	2	1	4			
Penafiel	0	2	0	0	2	2	6			

COMPRAMOS TODO O TIPO DE SUCATA

- ALUMÍNIO
- METAL
- FERRO
- INOX
- COBRE
- ETC...

939 175 161 | 937 630 772 | 259 378 114

BTVILAREAL@GMAIL.COM

ZONA INDUSTRIAL CONSTANTIM LOTE 125, 5000-082 VILA REAL

Dr.º Guilherme Santos
Médico Oftalmologista
- DOENÇAS DOS OLHOS -

CONSULTAS | CIRURGIAS URGÊNCIAS

MARCAÇÕES

Tlm.: 916 018 945 | VILA REAL

VENDA DE PEÇAS AUTO ORIGINAIS USADAS

Lugar da Foiteira, Mondrões

nrb.pecas@gmail.com | norbertobarriasucata@gmail.com

934 076 460 | 933 217 440

www.nrbpecas.pt

Equipa de Enólogos

Formação e Provas de Vinho

Análises de Vinho / Laboratório Certificado

Gestão de Vindimas

Trabalho prático de adegas

Apoio na promoção de vinhos

Planeamento e criação de portefólio de vinhos

912 127 838

COUTINHO.DFR@GMAIL.COM

TRANSFERÊNCIA

CRÉDITO HABITAÇÃO

COMECE A POUPAR

NÓS AJUDAMOS

+351 919 572 456

INTERMEDIÁRIO DE CRÉDITO VINCULADO

REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL

Nº0006725

MAX FINANCE

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

Um jornal, uma região, TODA A INFORMAÇÃO!

ASSINATURAS

259 106 209

assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

UM FESTIVAL DE PARTILHA E INTERAÇÃO ENTRE JOVENS

FOTO: DR



O VENCEDOR DO CONCURSO FOI O GRUPO "AD SALTUM", DE MONTALEGRE

O Festival Diocesano da Mensagem realizou-se, no Teatro de Vila Real, no sábado à noite, e contou com a atuação de quatro grupos da Diocese de Vila Real, assim como a participação especial do grupo "Discípulos de Fátima". O grupo vencedor, que veio de Salto (Montalegre), vai representar Portugal no Festival Nacional da Canção Mensagem, em outubro.

O Grande Auditório estava cheio com um público animado que foi apoiar os jovens participantes. Os primeiros a entrar em palco foram os "Jovens D'Oiro", que representaram as freguesias de Pinhão e São Mamede de Ribatua. Logo a seguir, as Estrelas Polar fizeram-se ouvir pela freguesia de Boticas. Frente a cinco juizes, que depois decidiram o vencedor, atuaram ainda os "AD Saltum", de Salto, Montalegre e os "Outsiders" da freguesia de São Pedro.

Um dos membros dos jurados era Mara Minhava, vereadora de câmara municipal com o pelouro da cultura, que parabenizou os grupos pela "coragem de virem até aqui e pelo profissionalismo que mostraram". A responsável diz ter ficado orgulhosa destes jovens "não só porque estão nesta

caminhada da fé, mas sobretudo porque são companheiros e entreadjudam-se".

Este Festival é, para a vereadora, "extremamente importante porque ele é feito por jovens, a quem devemos cada vez mais dar voz, dar-lhes a oportunidade de mostrarem aquilo em que acreditam através da arte", além de permitir que os diferentes grupos, que vieram de freguesias distintas, interajam entre si, "deixando a tecnologia de lado".

Também membro do júri foi o padre André Meireles que, apesar de dizer que "vivemos tempos um bocadinho obscuros perante essa missão juvenil", admite que os jovens que ali atuaram "demonstraram que devemos manter a esperança ativa e apoiá-los naquilo que são os seus sonhos e os seus projetos".

O vencedor do concurso foi então o grupo "AD Saltum", de Montalegre. Em segundo lugar ficaram os "Outsiders", seguidos dos "Jovens d'Oiro" e "Estrelas Polar", sendo que este último ganhou o prémio "Compartilha", que foi votado por todos os participantes sobre que grupo interagiria mais com os outros jovens.

O grupo "AD Saltum", composto por Joana Magalhães, Bruna Vieira, João Paulo,

Sandra Rafaela, Jorge Costa e Eduardo Capela, contou que a motivação para participar no festival passou "por estarmos todos juntos, conhecer pessoas novas e apurarmos algum sentimento que, na vida real, é privado". A inspiração para a música que apresentaram foi "a nossa fé, e essencialmente o pároco Pedro Rei Alves que acaba sempre por nos juntar". Receber o primeiro lugar aqui significa ir a Lisboa em outubro representar a diocese vila-realense. Ainda "sem saber muito bem como vamos lidar com isso", o grupo "está extremamente feliz, porque no fundo é o concretizar do nosso trabalho e aquilo que gostamos, que é a música".

No final, o bispo de Vila Real, que esteve presente durante toda a atuação, também referiu que este festival "permite que todos os grupos, de vários pontos da diocese, mostrem a sua qualidade, a sua energia e o seu espírito". D. António Azevedo relembrou que, para estes grupos apresentarem as suas músicas, com temas originais, "tem atrás uma motivação, um trabalho, um encontro" e isso "também os ajuda a crescer como pessoas, cristãos e como grupos".

TÂNIA SOARES

MISSAS

VESPERTINAS
E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL

Vespertina: 18h30
Domingais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO

Vespertina: 18h00
Domingais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO

Vespertina: 18h15
Domingais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO

Vespertina: 18h00
Domingal: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA

Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO

Domingal: 8h30

CAPELA

DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS

Vespertina: 18h00
Domingal: 11h15

LAR N.º 5.ª

DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS

Domingal: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES - MADALENA

Vespertina: 17h30
Domingal: 11h15

CHAVES - SAGRADA FAMÍLIA

Vespertina: 18h00
Domingal: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES - SANTA MARIA MAIOR

Vespertina: 18h00
Domingais: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE

Vespertina: 18h00
Domingal: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA

Domingais: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS

Vespertina: 19h00
Domingal: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR

Vespertina: 21h00
Domingal: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 22 DE SETEMBRO DE 2024

LITURGIA DO 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO B

LEITURA I

LEITURA DO LIVRO DA SABEDORIA

Disseram os ímpios: «Armemos ciladas ao justo, porque nos incomoda e se opõe às nossas obras; censura-nos as transgressões à lei e repreende-nos as faltas de educação. Vejamos se as suas palavras são verdadeiras, observemos como é a sua morte. Porque, se o justo é filho de Deus, Deus o protegerá e o livrará das mãos dos seus adversários. Provemo-lo com ultrajes e torturas, para conhecermos a sua mansidão e apreciarmos a sua paciência. Condenemo-lo à morte infame, porque, segundo diz, Alguém virá socorrê-lo. Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: O Senhor sustenta a minha vida.

Senhor, salvai-me pelo vosso nome,
pelo vosso poder fazei-me justiça.
Senhor, ouvi a minha oração,
atendei às palavras da minha boca

Levantaram-se contra mim os arrogantes,
e os violentos atentaram contra a minha vida.
Não têm a Deus na sua presença.

Deus vem em meu auxílio,
o Senhor sustenta a minha vida.
De bom grado oferecerei sacrifícios,
cantarei a glória do vosso nome, Senhor

LEITURA II

LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO

Caríssimos: Onde há inveja e rivalidade, também há desordem e toda a espécie de más ações. Mas a sabedoria que vem do alto é pura, pacífica, compreensiva e generosa, cheia de misericórdia e de boas obras, imparcial e sem hipocrisia. O fruto da justiça semeia-se na paz, para aqueles que praticam a paz. De onde vêm as guerras? De onde procedem os conflitos entre vós? Não é precisamente das paixões que lutam nos vossos membros? Cobiçais e nada conseguis: então assassinais. Sois invejosos e não podeis obter nada: então entraís em conflitos e guerras. Nada tendes, porque nada pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões. Palavra do Senhor

EVANGELHO

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia. Jesus não queria que ninguém o soubesse, porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-lo; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou». Palavra da salvação

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Irmãs e irmãos: Com um coração de criança, oremos juntos a Deus, nosso Pai, por todos os habitantes da terra, dizendo (ou: cantando), de coração sincero: R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Para que o nosso Bispo, os nossos presbíteros e diáconos saibam acolher os que deles se aproximam e iluminá-los com palavras do Evangelho, oremos.
 2. Para que os responsáveis do nosso País sejam guiados não pelo desejo de mandar, mas pelo espírito de serviço, oremos.
 3. Para que cessem os conflitos e as guerras, seja acolhida a sabedoria que vem do alto e todos colham os frutos da justiça, oremos.
 4. Para que Deus livre do mal os seus fiéis, mostre aos homens a luz do Evangelho e a todos purifique o coração, oremos.
 5. Para que a nossa comunidade dominical sinta os problemas de todos os que sofrem e se preocupe sobretudo com os mais pobres, oremos.
- (Outras intenções: os que vão iniciar este novo ano escolar; as iniciativas pastorais da nossa Diocese ...).

Deus eterno e onipotente, acolhei as nossas súplicas, e, a exemplo do vosso Filho, tornai-nos vossos servidores na terra, para depois vivermos convosco no Céu. Por Cristo Senhor nosso.

PALAVRA

FIS-CA-LI-ZAR

- 1. Exercer fiscalização sobre.
- 2. Vigiar, examinar, verificar.
- 3. Sindicar.
- 4. Censurar.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

5,3 ME

Valor investido pela Águas do Norte para reforçar abastecimento de água no concelho de Alijó

JOGOS

EUROMILHÕES

07/2024 | SEXTA-FEIRA | 13/09/2024

10 | 15 | 17 | 31 | 42 + 4 | 12

TOTOLOTO

07/2024 | SÁBADO | 14/09/2024

5 | 17 | 38 | 39 | 40 + 3

M1LHÃO

03/2024 | SEXTA-FEIRA | 13/09/2024

FNX 21306

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR JORGE FONSECA DE ALMEIDA



Maio – Trabalho e Luta

Uma antologia mundial com os melhores poemas que alguma vez se escreveram sobre o trabalho e o primeiro de Maio. Particularmente tocantes são os versos de Pablo Neruda sobre o pão.

Dos portugueses gostei particularmente do poema de Cesário Verde, sobre o jovem operário que cai de um andaime e morre sob o olhar horrorizado dos colegas, curioso e divertido dos poetas da Baixa, de desprezo do fidalgo e do patrão que “Berrara ao empreiteiro, um tanto estupefacto: / «Morreu! Pois não caísse! Alguma bebedeira!».

Continua a impressionar ler Vinícios de Moraes com o seu Operário em Construção e empolgante reler Natalia Correia ou Octavio Paz.

Não consigo evitar reproduzir aqui algumas estrofes de Aimé Césaire:

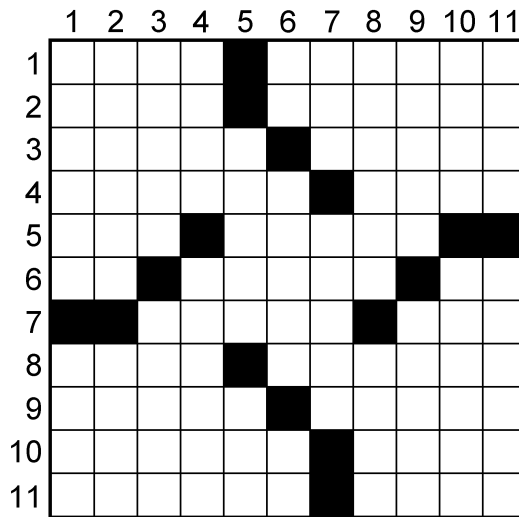
Ó povo vigiado do mais alto mirante
Que desafiais com a bengala dos cegos
O nome natal da injustiça excessiva

Inclui um CD em que vários artistas portugueses declamam alguns dos poemas incluídos no livro.

Lançado por ocasião da celebração do 120º aniversário da consagração do dia um de Maio como dia dos trabalhadores. Um livro que pela escolha criteriosa, pela variedade dos poetas, pela qualidade dos textos, deve estar em casa de cada um de nós. É imprescindível.

PALAVRAS CRUZADAS

POR PAULO FREIXINHO | PC 783



HORIZONTAIS: 1 - Procissão Senhora da (...), onde sai à rua aquele que é considerado o maior andor do mundo. Tratar com mimo. 2 - Em forma de asa. Dívida não paga por falta de vontade ou má-fé (pop.). 3 - Peça com rosca interior que se adapta ao parafuso, para o segurar. Torna menor. 4 - Usurário. A terceira letra do alfabeto grego. 5 - Exprime por palavras. Relativo a determinado lugar. 6 - Angola (Internet). Coisa que alumia. Cobalto (s. q.). 7 - Talhada ou pedaço de peixe ou carne. Transportes Aéreos Portugueses. 8 - Inferior. Comilão. 9 - Inchação. Juntar. 10 - Muitíssimo, intensamente. Qualquer placa usada com ligaduras para imobilizar um membro partido. 11 - Meter em mala. Discursar.

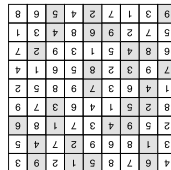
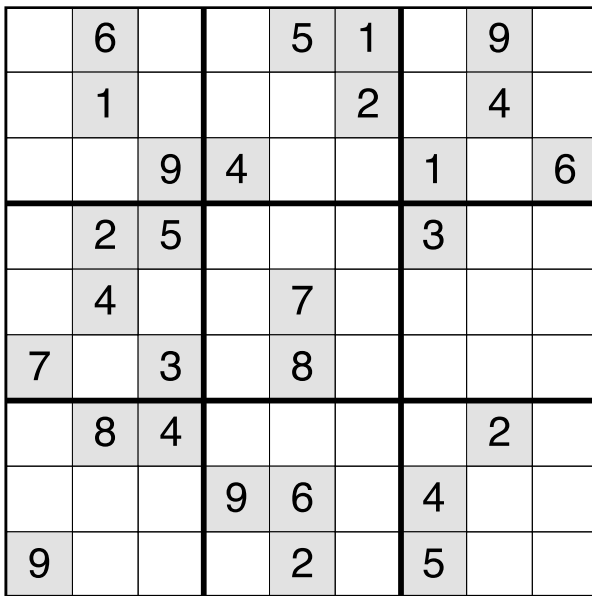
VERTICAIS: 1 - Grande acumulação de gordura na face e no pescoço. Solicita. 2 - Encómio. Iguamente. 3 - A parte dianteira do avião. Obra em verso. 4 - Porção da circunferência. Cerimonioso. 5 - Conjunto de cartas geográficas dispostas em livro. Camareira. 6 - Antes de Cristo (abrev.). Grande artéria. Senhor (abrev.). 7 - Grande massa de água salgada. Mamífero marsupial australiano que se alimenta de folhas de eucalipto. 8 - Contrário à lei. Elevado. 9 - Relativo a modalidade. Escolher. 10 - Peixe muito consumido, essencialmente, em conserva. Peixe comum em Portugal, também conhecido por sarda. 11 - Ora. Produzir um efeito.

SOLUÇÃO: Horizontais: 1 - Procissão Senhora da (...), onde sai à rua aquele que é considerado o maior andor do mundo. Tratar com mimo. 2 - Em forma de asa. Dívida não paga por falta de vontade ou má-fé (pop.). 3 - Peça com rosca interior que se adapta ao parafuso, para o segurar. Torna menor. 4 - Usurário. A terceira letra do alfabeto grego. 5 - Exprime por palavras. Relativo a determinado lugar. 6 - Angola (Internet). Coisa que alumia. Cobalto (s. q.). 7 - Talhada ou pedaço de peixe ou carne. Transportes Aéreos Portugueses. 8 - Inferior. Comilão. 9 - Inchação. Juntar. 10 - Muitíssimo, intensamente. Qualquer placa usada com ligaduras para imobilizar um membro partido. 11 - Meter em mala. Discursar. Verticais: 1 - Grande acumulação de gordura na face e no pescoço. Solicita. 2 - Encómio. Iguamente. 3 - A parte dianteira do avião. Obra em verso. 4 - Porção da circunferência. Cerimonioso. 5 - Conjunto de cartas geográficas dispostas em livro. Camareira. 6 - Antes de Cristo (abrev.). Grande artéria. Senhor (abrev.). 7 - Grande massa de água salgada. Mamífero marsupial australiano que se alimenta de folhas de eucalipto. 8 - Contrário à lei. Elevado. 9 - Relativo a modalidade. Escolher. 10 - Peixe muito consumido, essencialmente, em conserva. Peixe comum em Portugal, também conhecido por sarda. 11 - Ora. Produzir um efeito.

SUDOKU

Nível: **Muito fácil**
ID: 81903

© 2011 Becher-Sundström
<http://sudoku.becher-sundstroem.de>



Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 Idoso fica gravemente ferido em despiste de carro

10/09/2024 4.868

2 Homem morre após despiste de carrinha carregada de uvas

16/09/2024 4.816

3 Jogador do GD Boticas assina pelo Benfica

12/09/2024 1.202

4 MP acusa antiga diretora da Segurança Social de falsas declarações

11/09/2024 1.133

5 Bloco de partos do hospital de Vila Real está a ser renovado

14/09/2024 1.028

SORRIA

– Olá! Como te chamas?

– Fo.

– Fo, quê?

– Fo miga. E tu?

– Ota.

– Ota, quê?

– Ota fomiga.

TEMPO

QUA | 18

11° . 27° .

QUI | 19

15° . 27° .

SEX | 20

13° . 24° .

SAB | 21

13° . 24° .

DOM | 22

12° . 24° .

SEG | 23

11° . 24° .

TER | 24

11° . 24° .

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

VTM 3849 | 18/09/2024

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 138 – B, a fls. 84 e seguintes, PALMIRA ÓRFÃO DA CUNHA, solteira, maior, natural da freguesia de Calvão, concelho de Chaves, onde reside na rua Fonte Figueira, n.º 11, lugar de Castelões, declara:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no lugar de Campina - Castelões, atualmente freguesia de Calvão e Soutelinho da Raia, concelho de Chaves, composto de casa de arrumos agrícolas de rés-do-chão, com a superfície coberta de cem metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com caminho e sul com José Martins, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 758 e anteriormente inscrito na matriz urbana da freguesia de Calvão (extinta) sob o artigo 491.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade sobre o prédio, mas iniciou a sua posse no ano de dois mil, ano em que o adquiriu, por compra meramente verbal que dele fez a Manuel da Fonte Martins, solteiro, maior, residente em Loulé.

Desconhece os ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre tem usado e fruído o prédio, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser a sua única dona, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 10 de Setembro de 2024.

A colaboradora

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

CAVALHEIRO

De 68 anos, procura senhora entre os 60 e 65 anos para relacionamento sério. Reformado do estrangeiro e com habitação própria em Vila Pouca de Aguiar
Contacto: **962 268 885**

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

LEIA | ASSINE | ANUNCIE



**Sport Clube de Vila Real
ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA**

VTM 3849 | 18/09/2024

Ao abrigo do disposto nos artigos 44.º e 48.º alínea b) dos Estatutos do Sport Clube de Vila Real, convoco todos(as) os(as) Associados(as) para uma Assembleia Geral, a realizar no próximo 04 de Outubro de 2024, pelas 20h30*, no Arquivo Distrital de Vila Real, na Avenida Almeida Lucena 5, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1. Apresentação, discussão e votação do Orçamento e do Plano de Atividades para a época desportiva 2024/ 2025.

PONTO 2. Outros assuntos de interesse para o clube.

Vila Real, 16 de Setembro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando José Casinhas Capela)

***Notas:**

1 - De acordo com o disposto no Artigo 46º dos Estatutos do Sport Clube de Vila Real: “A Assembleia-geral funciona em primeira convocação com a presença da maioria dos seus membros e meia hora depois com qualquer número de presenças sem prejuízo do disposto no parágrafo anterior”.

**CARTÓRIO NOTARIAL EM MARCO DE CANAVESES
NOTÁRIO ANTÓNIO A.M. ÁGUIA MOURA
EXTRATO**

VTM 3849 | 18/09/2024

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de justificação lavrada neste Cartório Notarial em 09/09/2024, iniciada a folhas 52, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 330 - A, o Sr. Paulo Isildo Loureiro Teixeira, natural da freguesia de São Tomé do Castelo, e esposa Albertina Guilherme Claro Teixeira, natural da freguesia de São Dinis, residentes na Rua do Picoto, n.º 224, Leirós, freguesia de São Tomé do Castelo e Justes, todas do concelho de Vila Real, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, DECLARARAM que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio RÚSTICO, composto de mato, com a área de três mil trezentos e sessenta metros quadrados (3.360 m2), a confrontar a norte com caminho, a sul com Cândido Castro Gomes, a nascente com Manuel Gonçalves e a poente com João Carneiro, sito no Lugar da Serrinha em Leirós, freguesia de São Tomé do Castelo e Justes, concelho de Vila Real, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real e inscrito na matriz sob o artigo 9053, que corresponde ao anterior artigo 7394 da extinta freguesia de São Tomé do Castelo, em nome da Herança de António Guilherme Correia, com o valor patrimonial de 4,17 euros.

Que adquiriram este prédio por COMPRA que fizeram a António Guilherme Correia (em cuja herança está inscrito na matriz) e esposa Maria Dionísia Outeiro, casados sob o regime da comunhão geral de bens, com residência na Rua das Almas Leirós, n.º 252, Leirós, freguesia de São Tomé do Castelo, concelho de Vila Real, por contrato meramente verbal, em data que não podem precisar, mas no ano de dois mil e um, já no atual estado de casados entre si.

O certo é que sempre o fruíram como entenderam à vista de toda a gente e sem a menor oposição, limpando o mato e ervas daninhas, desbastando, adubando, semeando e colhendo diversos tipos de culturas, dele retirando todas as utilidades, frutos e rendimentos, diretamente por si ou por intermédio de outrem, sob sua iniciativa; pagando as devidas contribuições e impostos. Exercendo essa posse por mais de vinte anos, sem interrupção e com a consciência de estarem a agir como verdadeiros donos do prédio, sendo por isso uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua.

Mais declararam que não dispõem de qualquer título formal de que resulte pertencer-lhes o referido prédio, e proceder ao seu registo na Conservatória, tendo-o adquirido por USUCAPIÃO.

Está conforme com o original, na parte a que me reporto.

Cartório Notarial em Marco de Canaveses, 09/09/2024

O Notário,

António Alfredo Moutinho Águia de Moura

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

ANÚNCIOS
DE FALECIMENTO



MISSA
DE 7º DIA



MISSA
DE MÊS

259 106 209 | pub@avozdetrasosmontes.pt

**Agência Funerária
REBELO**

Funerais | Trasladações | Cremações

Tel. 259 323 127 (permanente)
Rua Serpa Pinto, 4 – 5000-616 Vila Real

**Luís Alberto
Roseira Maio**

(77 anos)
F. 08-09-2024
Vila Real



Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

**Maria
Eduarda
Dias Novais**

(72 anos)
F. 13-09-2024
Vila Marim



Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

**CAMPANHA ESPECIAL
ASSINATURAS**



**OFERTA
DE T-SHIRT**

NA SUBSCRIÇÃO DE ASSINATURA
— PAPEL OU DIGITAL —

ASSINE JÁ! 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

Um jornal, uma região,
toda a informação.



Campanha válida para novas assinaturas pelo período mínimo de 1 ano, de 1 a 30 de setembro de 2024.
Não acumulável com outras campanhas em vigor. A oferta é levantada nas instalações da nossa sede.

VICTOR PEREIRA
PADRE

NÃO SE ASSISTE À MISSA

Realizou-se entre os dias 8 e 15 de setembro o Congresso Eucarístico Internacional, na cidade do Quito, Equador. Mais uma vez se refletiu sobre o significado, a importância, a dinâmica e a celebração do grande sacramento da Eucaristia. Porque o celebramos diariamente e semanalmente na vida da Igreja, não podemos deixar de refletir sempre na forma como o fazemos e que significado e aproveitamento tem na nossa vida. Partilho da opinião do Pe. Carlos Aquino, que participou na delegação portuguesa, de que falta “uma cultura eucarística” nas comunidades e que é preciso fazer um grande trabalho catequético e formativo neste campo.

Vale a pena lembrar alguns erros que daqui decorreram e que se entranharam na mentalidade e na cultura de muitas comunidades e de muitos cristãos: “Fui ouvir a missa”; “estive à missa”; “o padre diz a missa”; “vou à missa porque é pela minha família”. Todas estas expressões, que indicam distanciamento, não participação, não envolvimento, pressupõem que a missa é sempre para o padre e do padre ou para outro qualquer que dela vai beneficiar, menos para os outros que ali estão, que se devem limitar a marcar presença. Nada de mais errado. Numa Missa somos todos participantes ou deveríamos sê-lo com plena consciência. Como diz o Pe. Carlos, “a maior parte das pessoas que participam hoje na Eucaristia, sinto isto a partir da minha própria realidade, são pessoas tocadas por algum mistério, mas muitas acorrem à Eucaristia unidas aos irmãos que já partiram, e, portanto, pelas intenções dos outros, para cumprir o preceito”. Não se vive a Eucaristia “como um encontro profundíssimo com Jesus Cristo, acreditando na presença real de Cristo”. E conclui: “Sinto muito que a comunidade está presente como assistente e não como participante, coenvolvida neste mistério de unidade e de comunhão, e a fazer memória deste grande mistério de amor de Deus, que nos deu um filho e que morre por nós para que tenhamos a vida.”

Depois é preciso lembrar aos cristãos que a missa não é apenas um rito para cumprir ao domingo. É preciso levar a Eucaristia para a vida e a vida à Eucaristia. A espiritualidade cristã tem de ser profundamente eucarística, ou seja, centrada e alimentada na Eucaristia. O Pe. António Cartageno, que também integrou a delegação portuguesa, diz: “A Eucaristia não é apenas um momento para picar o ponto durante a semana, porque assim tem de ser, isso é muito pouco, a Eucaristia tem que ser vivida para nos projetar para a vida.”

JOÃO FERREIRA
INVESTIGADOR, PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR

EU DUVIDO, PORTANTO EXISTO, LOGO ACREDITO QUE AS PESSOAS ESTÃO A COMER CÃES E GATOS!

A frase é na verdade “Eu duvido, portanto existo, logo sou.”, que é uma fórmula do pensamento de René Descartes que eu propositadamente adulterei para efeitos, digamos, mediáticos. A frase famosa é a mais concisa “Penso, logo existo.”, mas que omite um ponto importante: para Descartes, a dúvida é a maior evidência de que alguém pensa. Sobre tudo sobre o que os sentidos nos dizem, porque amiúde nos enganam, e é então prudente questioná-los. O ceticismo é o ponto de partida para alcançar a verdade, ou a maior aproximação possível à verdade, através do método científico, baseando-nos em evidências e na sua reproduzibilidade. O ceticismo tem sido essencial para a humanidade e mais teria sido, em muitas circunstâncias, se tivesse existido mais vontade de duvidar. Imagine-se se,

na Idade Média, se lembrassem de questionar a ideia de que os gatos eram realmente responsáveis pela peste negra. Talvez tivéssemos evitado eliminar os predadores naturais dos verdadeiros transmissores da doença, os ratos.

Felizmente existem, na grande e bela diversidade da sensibilidade humana, aqueles que de entre nós mais inclinados estão para duvidar da versão dominante e para nos ajudar a resistir à tentação do unanimismo e da uniformização. Porém, como em tudo na nossa existência, a salutar vontade de questionar pode também ser “adulterada” e aproveitada por gente com vontades e agendas perversas. Tomemos, como exemplo, o tema da imigração nos EUA. A versão do establishment diz que nas sociedades ocidentais, onde a natalidade é baixa, a imigração é necessária para o crescimento

económico e a sustentabilidade dos sistemas de apoio social e que, para além disso, a multiculturalidade constitui uma das maiores forças motrizes dos EUA. No entanto, como todas as teses, apesar de contruída por evidências, tem também a sua antítese. E depois existe o candidato republicano a vice-presidente, JD Vance, que incredivelmente afirmou que estava disposto a “criar histórias”, defendendo a divulgação de rumores sobre animais de estimação a serem raptados e comidos por imigrantes haitianos, depois do ex-Presidente Trump repetir esta afirmação, em formato absurdist, no debate presidencial.

Estas alegações são uma mistura explosiva de notícias sobre crueldade contra animais e estereótipos racistas, que amiúde retratam estrangeiros como consumidores de ani-

mais de estimação. E foram ignobilmente desenhadas para se aproveitarem de duas propriedades do pensamento humano: por um lado a já mencionada dúvida sobre a realidade, e por outro o malfadado viés de confirmação, que nos leva a acreditar nas histórias que reforçam as nossas próprias convicções, em detrimento daquelas sobre as quais discordamos. E a verdade é que funciona, porque apesar de ridículas e inverossímeis, o candidato que profere estas e outras mentiras está em empate técnico nas eleições presidenciais, e não largamente em desvantagem.

Sempre vivemos rodeados de oportunistas sedentos de poder, prontos a explorar os nossos vícios de pensamento em benefício próprio. Não estará na hora de os expormos como os impostores que na realidade são? ■

EDUARDO VARANDAS
ARQUITETO

O ZÉ BAILÃO

Era um dos filhos do Sr. António Francisco, homem sábio e muito estimado, nado e criado numa casa humilde situada na zona central de Guiães, numa ruela estreita, por detrás da antiga taberna do Toninho Monteiro, próxima da antiga oficina de latoeiro do Sr. Faustino, onde hoje se encontra o atual edifício da Caixa de Crédito Agrícola. De estatura média, mas entroncado, o Zé Bailão — cujo apelido talvez estivesse associado ao feitio extrovertido e folgazão que denotava — sentia-se discriminado pelas raparigas da sua aldeia. Por essa razão, procurava noutras paragens das redondezas o afeto e simpatia que do género feminino sentia faltar-lhe na sua terra natal. Para ultrapassar essa con-

tariedade, aos domingos à tarde, punha-se a caminho da vizinha aldeia de Gouvinhas, onde se sentia à vontade pelo convívio que lhe era proporcionado pela generalidade da população e, muito particularmente, por encontrar grande receptividade nas raparigas daquela simpática aldeia duriense.

Depois dessas diversões domingueiras, regressava às origens, já noite dentro, fazendo notar o seu regresso através da excelente voz com que a natureza o dotou, revelando a sua verdadeira alma fadista, ao cantar fados de conhecidos artistas do universo fadista nacional. Recordo, ainda hoje, essa sua faceta, até então desconhecida, porquanto a minha casa situava-se, justamen-

te, nas imediações do caminho de pé posto que ele percorria, pelo que, no silêncio da noite, o ouvi, diversas vezes, a interpretar o fado dos Belos Tempos do nosso bem conhecido Fernando Farinha.

Em 1966, reencontrei-o na nossa “Bila”, no cumprimento do serviço militar, integrado num batalhão que se preparava para partir para Angola, tendo sido selecionado o RI 13 para essa força militar fazer o chamado IAO (Instrução de Aperfeiçoamento Operacional), que todas as unidades militares, mobilizadas para o Ultramar, eram obrigadas a efetuar. Curiosamente, nesse ano, passava nos cinemas uma das obras cinematográficas mais badaladas do momento, o fil-

me “Música no Coração”, muito elogiado pelos críticos da 7.^a Arte. Como não podia deixar de ser, no Teatro Avenida, o referido filme foi exibido durante mais tempo do que o habitual, batendo recordes de bilheteira, tendo este meu conterrâneo, e vários dos seus camaradas de armas, sido um dos muitos espectadores que não quis perder a oportunidade de assistir a tão publicitada fita de cinema.

Nunca mais tive notícias desta figura castiça da nossa aldeia, cujas vivências ainda perduram no nosso imaginário. Sei apenas que, ao regressar do Ultramar, são e salvo, à sementeira de muitos outros, optou por demandar terras gaulesas, onde acabou por se fixar definitivamente. ■

SAÚDE ENTRE LINHAS

UCC MATEUS
ACES DOURO NORTE

AMAMENTAÇÃO

Apoie em todas as situações é o tema escolhido para a Semana Mundial do Aleitamento Materno 2024 terá como foco a sobrevivência, a saúde e o bem-estar em todas as situações. Irá realçar a necessidade de melhorar o apoio à amamentação reduzindo as desigualdades que existem na sociedade, com especial atenção à amamentar em tempos de emergências e crises.

A amamentação pode ser um fator de igualdade na nossa sociedade e devem ser feitos esforços para garantir que todos tenham apoio e tenham oportunidade para amamentar. É fundamental que ninguém fique para trás, principalmente as mães vulneráveis que podem precisar de apoio adicional para a prática da amamentação. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, na sua habilidade de se proteger de infeções, na sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

O leite materno é uma fonte sustentável de alimento, pois não produz poluição e não gasta energia, água ou combustível para a sua produção, armazenamento e transporte, diferentemente dos substitutos do leite materno. Ajuda a reduzir os custos do sistema de saúde, minimizando o tratamento de doenças na infância e em outras fases da vida. Adicionalmente, contribui para a melhoria da nutrição, educação e saúde da sociedade.

O leite materno protege contra diarreias, infeções respiratórias e alergias. Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a probabilidade de desenvolver obesidade. A amamentação oferece diversos benefícios à mulher, reduz o risco de hemorragia no pós-parto, de desenvolver cancro de mama, ovários e colo do útero no futuro. Além disso, fortalece o vínculo entre mãe e filho. Nos primeiros 6 meses de vida o bebé deve ser amamentado exclusivamente e de forma complementada até aos dois anos ou mais. ■

ENF. TERESA COUTINHO (EESMO)

LUÍS TÃO

VEREADOR DO PSD NA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL



EDUCAÇÃO: UMA BOA APOSTA!

A escolha do primeiro-ministro Luís Montenegro para liderar o Ministério da Educação foi excelente! O atual ministro Fernando Alexandre tem-se revelado um dos melhores ministros deste governo. Coadjuvado pelo Secretário de Estado, Alexandre Homem de Cristo, é a prova de que, na seleção de pessoas para desempenhar funções públicas, há um requisito que deve prevalecer: o do conhecimento técnico das matérias sobre as quais vai exercer a sua atividade.

A educação é, sem dúvida, um pilar fundamental da sociedade humana. Gerir o Ministério da Educação é uma tarefa complexa e desafiadora, com um profundo impacto na sociedade.

Em meio ano de governação, comparar o trabalho de Fernando Alexandre, com o dos seus antecessores, João Costa ou Tiago Brandão Rodrigues, é como comparar a noite ao dia!

A atuação o ministro tem sido de tal maneira consensual que até o maior

partido da oposição (PS) tem estado, globalmente, de acordo com as medidas apresentadas pelo governo numa pasta que nunca foi consensual ou fácil.

Um mês e meio depois de tomar posse, tinha o acordo com os professores assinado. Estabeleceu um plano para a Educação, a que chamou “Educação de qualidade para todos” assente em três componentes: Mais Aulas, Mais Sucesso; Aprender Mais Agora; e Avaliar Para Aprender.

Foi aprovada a realização de um concurso extraordinário para as escolas que não conseguem atrair professores e garantir aulas a todos os alunos, bem como um apoio à deslocação para os professores que aí trabalham.

Outro desafio importante que este governo assume é o de dar resposta ao aumento do número de alunos migrantes no sistema educativo, uma vez que o sucesso da política de imigração depende muito do êxito escolar destes alunos.

Os alunos estrangeiros represen-

tam atualmente 14% da população estudantil do básico e secundário; 79% das escolas têm pelos menos 10 nacionalidades e 41% das escolas tem mais de 20 nacionalidades. Destes alunos, quase 30% não fala português.

Para enfrentar estes desafios vão ser contratados mediadores linguísticos e culturais para as escolas, e vai ser revista a disciplina de português, língua não materna.

De destacar o papel cada vez mais importante que as autarquias assumem na educação, e uma nota positiva ao diálogo permanente que o ministério tem tido com a ANMP no sentido de conseguir que a escola pública cumpra a sua importantíssima função de garantir o acesso, em igualdade de oportunidades, a todos.

No início de mais um ano letivo deixo uma palavra de estímulo e ânimo a toda a comunidade educativa.

Que os todos os alunos possam ter um ano escolar produtivo e enriquecedor. ■

ANTÓNIO MARTINHO



VISTO DO MARÃO (CCXL)

DOURO – RIO DE MAU NAVEGAR

João de Araújo Correia (JAC), o grande contista e cronista do Douro, usa esta expressão popular dos marinheiros do rio Douro para evidenciar os riscos que eles corriam quando desciam ou subiam o rio no Barcos Rabelos que escoavam o vinho e abasteciam a região. A frase traduz também com fiabilidade o estado de espírito dos lavradores do Douro na safra do trabalho da vinha, da poda à vindima. Também Jaime Cortesão que considerou o Douro “o mais belo e doloroso monumento ao trabalho do povo português” se referiu ao trabalho da plantação das vinhas do Douro como muito duro. E quando vemos as vindimas de 2024 e ouvimos alguns produtores, designadamente, os que melhor conhecem e/ou sentem a região, a convicção aprofunda-se: a vindima tem, por tradição, uma componente de festa; este ano, não.

O reconhecimento desta realida-

de deve levar os durienses a uma atitude pró-ativa e a não esperar que outros façam por nós. Decerto que JAC apontaria caminhos como fez muitas vezes. Não sei mesmo se concordaria com o que alguns têm proposto. A Comunidade Intermunicipal do Douro (CIMD) tem uma legitimidade própria para encarar e propor soluções para toda a região. Creio, todavia, que a proposta que levaram à Assembleia da República e que os jornais, recentemente, nos deram a conhecer, não será a mais consentânea com as necessidades da região. JAC referia o turismo como uma segunda vindima e escrevia à guisa de pregão a ser usado pelos durienses – “vinde ver, vinde ver!”. “Os autarcas da Comunidade Intermunicipal do Douro defendem a criação de uma taxa de sustentabilidade territorial a aplicar em hotéis, barcos ou comboios turísticos entre março e outubro” pôde ler-se num take da Lusa,. Impostos para

quem nos visita? Mais encargos para quem investe no Douro, grandes e pequenas empresas, a captar taxas para quê? Ah! A entregar à guarda do IVDP! Para entraram nas suas receitas e fiquem cativas como as outras taxas que os vitivinicultores já pagam?! Um turista que vem ao Douro e permanece quatro noites, visita uma quinta para degustação, faz um cruzeiro no rio e uma viagem no comboio histórico, a avaliar pelo que consta na notícia, quantas taxas deverá pagar?

Acredito que não é isto que a CIM deseja. Mas talvez seja bom procurar outros caminhos. Não se enjeite ninguém. Todos são úteis. Impliquem-se também entidades de cariz regional, como a CCDR-N. Os autarcas têm o direito de ser atendidos quando a ela se dirigem. Oça-se a academia, as empresas, também as cooperativas. Analise-se a História. Há de encontrar-se uma boa solução. ■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR

João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO

Márcia Fernandes (7195) (COORDENAÇÃO)
Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923),
Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS

Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães;
Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO

Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Célia Mourão (DIRETORA), Carlos Botelho e
Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Fátima Ferreira

CRONISTAS

Adérito Silveira; Alfredo Mota; António
Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais;
João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi
Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R.
Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão;
Ricardo Almeida; Victor Pereira

*Os artigos assinados são da inteira
responsabilidade dos seus autores, não vinculando
a opinião da Direção.*

EDITOR

LETRAS DINÂMICAS, LDA.

Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO

Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL

Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha,
João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO

Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (AGO) 4 080 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO

Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila
Real, com concessão temporária a LETRAS
DINÂMICAS, LDA.

VISAPRESS®

O conteúdo editorial de A Voz de
Trás-os-Montes está protegido por direitos
de autor. A sua reprodução sob qualquer
meio ou suporte carece de autorização.

ESTATUTO EDITORIAL

www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO

① Avenida Aureliano Barrigas, nº 26

5000-413 Vila Real

☎ 259 106 190

✉ jornal@avozdetrasosmontes.pt

🌐 www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA

① Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves

☎ 276 106 181

✉ chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS

ASSINATURAS | Telf. 259 106 209

assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470

pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201

adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO

noticias@avozdetrasosmontes.pt



RESIDÊNCIAS DA UTAD “SÓ DAQUI A DOIS ANOS”

► VILA REAL

A falta de alojamento, e os preços praticados, continua a ser o maior problema dos estudantes universitários. Este ano, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) “irá receber quase 1.900 novos alunos, um número recorde”, salientou o reitor Emídio Gomes, durante a sessão de boas-vindas aos novos alunos.

“Ainda não é este ano que vos conseguimos dar residências novas. Se tudo correr como o previsto, isso irá acontecer daqui a dois anos, no arranque do ano letivo”, afirma.

Beatriz Aguiar é de Vila Nova de Famalicão e che-



COMEDIANTE FRANCISCO MENEZES ATUOU PARA OS NOVOS ALUNOS

FOTO: EN

ga à UTAD para estudar ciências da comunicação. “É uma universidade bastante conceituada e acho que me vai preparar bem para o futuro”, afirma, admitindo que, no início, “os meus pais não acharam muita piada em vir para cá, porque ia estar longe de casa e

isso implica mais despesas, nomeadamente no alojamento, mas depois apoiaram-me”.

E encontrar alojamento, confessa, não foi tarefa fácil. “Vim logo na semana em que saíram as colocações. Seja pelo preço elevado, seja pelas condições de algumas casas,

não foi fácil, mas acabei por encontrar”. Ainda assim, “vou pagar 235 euros pelo quarto”, refere.

Sobre a sessão de boas-vindas, que marcou o arranque da semana de integração, “foi engraçada, deu para conhecer outros caloiros e fazer amigos”.

Mas também o preço da propina preocupa os estudantes. “Numa altura em que muito se fala do seu descongelamento, agravando os gastos das famílias, entendemos que tal será um retrocesso no ensino superior. Caso isso aconteça, iremos fazer ouvir a nossa voz”, disse Fernando Gonçalves, presidente da associação académica na sua intervenção. ■

ELSA NIBRA

HOMEM MORRE APÓS DESPISTE DE CARRINHA DAS VINDIMAS

► ALIJÓ

Carlos Laginhas, de 76 anos, morreu ao início da tarde de segunda-feira após o despiste de uma carrinha das vindimas.

A carrinha capotou num caminho rural, numa zona de vinhas, em São Mamede de Ribatua, no concelho de Alijó.

Fonte dos bombeiros de Alijó confirmou à VTM que a “vítima mortal era o condutor da carrinha, que andava a transportar uvas para uma adega no concelho de Alijó”.

Acrescentou ainda que o óbito “foi declarado no local pela equipa médica da Vitoria Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Vila Real”.

Carlos Laginhas era solteiro e não tinha filhos. Era muito dedicado ao cultivo dos terrenos agrícolas e andava a fazer a vindima.

Para o local do acidente foram mobilizados 19 operacionais, apoiados por sete veículos, entre os quais os bombeiros de Alijó, a equipa da VMER e a GNR. ■

MÁRCIA FERNANDES

PUB

GUIA DO FUTEBOL TRANSMONTANO

25 SETEMBRO
REVISTA A5 GRÁTIS

ÉPOCA 2024/25

I LIGA

II LIGA

CAMPEONATO DE PORTUGAL

AF VILA REAL

AF BRAGANÇA